

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

VERA LÚCIA PEREIRA DE SOUZA

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E A PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS

FOZ DO IGUAÇU – PR

2013

VERA LÚCIA PEREIRA DE SOUZA

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E A PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS

Trabalho de conclusão de Curso apresentada ao
Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II
como requisito parcial à conclusão do Curso de
Especialização em Saúde para professores do
Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal
do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.
Orientadora Prof.^a Shirley Boller

FOZ DO IGUAÇU – PR

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

VERA LÚCIA PEREIRA DE SOUZA

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E A PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS

Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de especialista pela Universidade Federal do Paraná.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a MSc. Shirley Boller
Departamento de Enfermagem - UFPR
Orientadora

Prof.^a MSc. Josiane Ferla
Curso Técnico em Enfermagem - IFPR

Prof.^a Dr^a Luciana P. Kalinke
Departamento de Enfermagem - UFPR

Foz do Iguaçu, 19 de Dezembro de 2013.

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por ter me dado saúde, sabedoria, aos meus pais que sempre acreditaram no meu trabalho e, em especial, aos educandos com deficiência intelectual e múltipla deficiência, que me motivou fazer este material.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Professora Shirley Boller, uma professora que aprendi a admirar por sua competência técnica e paciência.

Aos professores do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, mestres que me ajudaram a compreender que a educação é o caminho para uma sociedade justa e igualitária.

À UFPR – Universidade Federal do Paraná, local que me possibilitou construir este trabalho, e na qual acredito muito, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela confiança do valor e ético aqui presente.

A Escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE do Município do interior do Estado do Paraná, pelo apoio para realização desse trabalho, e também, aos funcionários, professores, coordenação pedagógica, por terem participado de todas as atividades desenvolvidas neste projeto de intervenção.

Aos educandos com deficiência intelectual e múltipla deficiência, razão dessa pesquisa.

As tutoras Marines e Rosa do Polo Presencial de Foz de Iguaçu, que sempre me atenderam com muita dedicação e carinho.

A todos que de uma forma ou outra se fizeram importante e presente nesta minha caminhada.

RESUMO

DE SOUZA, V. L. P. **Uso racional de medicamentos e a propaganda de medicamentos**. 2013. Monografia (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio) – Universidade Federal do Paraná.

O uso racional de medicamentos e a propaganda de medicamentos é um tema relevante na área da saúde e que deve ser inserido no contexto curricular e ministrado por professores. Isto gera uma conscientização dos professores e educandos a respeito do uso racional de medicamentos e a propaganda de medicamentos. O estudo sobre a influência das atividades educacionais relacionado ao Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos foi desenvolvido com os professores da Escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do interior do Estado do Paraná. O presente trabalho trata-se de um projeto de intervenção cujo objetivo foi levantar o conhecimento destes professores a respeito do uso racional de medicamentos e a propaganda de medicamento, visando capacitá-los no tema e colaborar para uma maior sensibilização sobre saúde e automedicação. Além disso, o projeto buscou melhorar a forma de abordar esse relevante assunto com todos os envolvidos na educação de educandos especiais. A intervenção ocorreu no segundo semestre do ano letivo de 2013. Para tanto, foram ministrados cinco Palestras e aplicados questionários com o objetivo de avaliar e caracterizar as informações dos professores em relação ao uso racional de medicamentos e a propaganda de medicamentos. Os questionários foram aplicados antes e após a realização das palestras. Os resultados das palestras foram amplamente aceitas e elogiadas por todos os participantes, evidenciando assim, ser um instrumento pedagógico eficaz para formação de cidadãos críticos quanto ao Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos e outras questões importantes para a saúde. Conclui-se, portanto, que a informação é uma opção capaz de surtir resultados surpreendentes, confirmando a necessidade de capacitar, continuamente, os profissionais da educação, pois atuam como multiplicadores de informações e necessitam estar sempre atualizados.

PALAVRAS-CHAVE: Docentes. Automedicação. Propaganda.

LISTA DE FIGURAS, QUADRO E TABELAS

QUADRO 1 – CRONOGRAMA DAS PALESTRAS E VÍDEOS.....	16
FIGURA 1 – CAPA DO CADERNO DE ATIVIDADES.....	17
FIGURA 2 – ESCOLARIDADE DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS PARTICIPANTES NA PRIMEIRA PALESTRA.....	20
FIGURA 3 – FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA PRIMEIRA PALESTRA.....	21
TABELA 1 – ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES DA PRIMEIRA PALESTRA	22
FIGURA 4 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA PRIMEIRA PALESTRA PROFERIDA EM 17/09/2013	23
FIGURA 5 – ESCOLARIDADE DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS PARTICIPANTES NA SEGUNDA PALESTRA.....	24
FIGURA 6 – FAIXA ETÁRIA DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS PRESENTES NA SEGUNDA PALESTRA.....	25
TABELA 2 – ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES DA SEGUNDA PALESTRA.....	26
FIGURA 7 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA SEGUNDA PALESTRA.....	27
FIGURA 8 – ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES DA TERCEIRA PALESTRA.....	28
FIGURA 9 – FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES PRESENTES NA TERCEIRA PALESTRA	29
TABELA 3 – ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA TERCEIRA PALESTRA.....	30
FIGURA 10 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA TERCEIRA PALESTRA PROFERIDA NO DIA 24/09/2013.....	31
FIGURA 11 – ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES NA QUARTA PALESTRA.....	32
FIGURA 12 – FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES PRESENTES NA QUARTA PALESTRA	32
TABELA 4 – ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA QUARTA PALESTRA.....	34
FIGURA 13 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA QUARTA PALESTRA PROFERIDA NO DIA 24/09/2013.....	35
FIGURA 14 – ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES DA QUINTA PALESTRA.....	37
FIGURA 15 – FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA QUINTA PALESTRA.....	37
TABELA 5 – ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES DA QUINTA PALESTRA	39
FIGURA 16 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA QUINTA PALESTRA PROFERIDA NO DIA 26/09/2013.....	40
FIGURA 17 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DO MINI SEMINÁRIO REALIZADO NO DIA 23/10/2013.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Objetivos	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	11
3 METODOLOGIA	15
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
APÊNDICES	59
ANEXO	81

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o emprego irracional de medicamentos vem ocasionando sérios problemas de saúde pública, tais como a resistência a antibióticos, os casos de intoxicação, envolvendo especialmente as crianças e tantos outros. (BRASIL, 2008).

Nesse argumento, agir na formação dos professores e funcionários da Escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do interior do Estado do Paraná para auxiliá-los no sentido de abordar assuntos tão relevantes em saúde é uma forma de cooperar para a constituição de uma sociedade mais organizada para enfrentar criticamente as informações difundidas a respeito de medicamentos.

Segundo Perrenoud (2002, p. 18), “o desafio é ensinar, ao mesmo tempo, atitudes, hábitos, savoir-faire, métodos e posturas reflexivas”. Além disso, segundo o autor supracitado, é importante criar espaços de análise da prática, espaços de partilha das contribuições e de reflexão a respeito da forma como se pensa, se decide, se compartilha e se reage em uma sala de aula. Do mesmo modo é preciso criar espaços para o professor trabalhar sobre si mesmo, a respeito de seus medos e suas emoções, onde seja impulsionado o desenvolvimento da pessoa, de sua identidade.

Crer na melhoria da prática através da reflexão é idealizar a importância de ofertar a todos uma educação com uma melhor perspectiva e uma melhor qualidade. O professor necessita sentir essa responsabilidade e, dentro dos seus limites, defender essa transformação, e esse com certeza não é um discurso puramente teórico, simplesmente porque ele é possível.

Deste modo, a Educação constitui-se em importante ferramenta para estimular costumes saudáveis, o que abrange o Uso Racional de Medicamentos. Entretanto, o uso indiscriminado de medicamentos pode sofrer a influência de propagandas que incitam a medicalização da sociedade. É conhecido que um elemento promocional pode trazer consigo uma série de estratégias, com o desígnio de criar novas precisões e instigar a ingestão de produtos / medicamentos.

Esse Projeto visa auxiliar o professor na apreensão das nuances envolvendo a influência da propaganda na utilização de medicamentos e das principais considerações envolvidas com o tema. Procura ainda estimular o professor a pensar

sobre os procedimentos mais apropriados para desenvolver o tema Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos em sala de aula.

Para tanto, a questão norteadora deste projeto de intervenção foi: Como inserir o tema “Uso Racional de Medicamentos” e “a Propaganda de Medicamentos” para professores de uma Escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do interior do Estado do Paraná?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Desenvolver ações e estratégias em educação para o uso racional de medicamentos, em uma Escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do interior do Estado do Paraná.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Proporcionar capacitação continuada aos professores e funcionários de uma Escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do interior do Estado do Paraná sob uma ótica integradora;
- Aplicar questionários antes e após as palestras aos professores e funcionários de uma Escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do interior do Estado do Paraná, para verificar a satisfação e o impacto das ações realizadas sobre o “Uso Racional de Medicamentos e a influência da Propaganda no uso de Medicamentos”;
- Distribuir panfletos, divulgando o uso racional de medicamentos, e, também, explicação sobre os termos medicamentos e remédios;
- Despertar nos professores e funcionários a crítica frente ao estímulo massivo para o consumo de medicamentos, bem como o alertar a respeito de possíveis riscos provenientes desta prática.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Faus e Martinez (1999) tratam da atenção farmacêutica, sendo que a mesma contribui para o uso racional de medicamentos, na medida em que desenvolve um acompanhamento sistemático da terapia medicamentosa utilizada pelo indivíduo procurando avaliar e abonar a necessidade, a segurança e a efetividade no procedimento de uso de medicamentos. Satisfaz as necessidades sociais auxiliando os indivíduos a obter melhores resultados durante a farmacoterapia.

No Brasil, a utilização incorreta de medicamentos deve-se habitualmente a: polifarmácia, utilização indiscriminada de antibióticos, prescrição não orientada por diretrizes, automedicação inapropriada e desmedido armamentário terapêutico disponibilizado comercialmente. A utilização abusiva, insuficiente ou inadequada de medicamentos prejudica a população e desperdiça os recursos públicos. (BRASIL, 2012).

Brasil (2008a), o livro *Vendendo Saúde – História da Propaganda de Medicamentos no Brasil*, é uma publicação realizada sob supervisão da Agência da ANVISA que traz uma investigação sobre como a propaganda foi decisiva para formar os hábitos de ingestão de medicamentos no Brasil, já a partir do final do período do Império até os dias de atualmente. O livro foi escrito pelo jornalista Eduardo Bueno em sociedade com Paula Taitelbaum.

As pessoas, por sua vez, desacreditam os medicamentos recebidos do setor público, sendo muitas vezes incitados por propaganda de medicamentos feita pela mídia ou influências de organizações de pacientes. Falta-lhes apropriada e completa noção a respeito das terapêuticas que lhes são prescritos. Daí deriva a utilização incorreta, responsável por carente resposta, avigorando a descrença nos medicamentos fornecidos pelo setor público, e o emprego de representantes não listados. (BRASIL, 2012).

No atual conjuntura brasileira onde se têm dificuldades em atender as demandas por atenção à saúde a utilização inadequada de medicamentos, incentivada pela propaganda há precisão de qualificar os profissionais responsáveis pela dispensação desses produtos, bem como auxiliar a população com conhecimentos que a ajudem no desenvolvimento de julgamento crítico em relação aos cuidados com sua saúde. (BRASIL, 2008b).

As campanhas educacionais não abordam inteiramente os costumes da população, dificultando o êxito das atuações, uma vez que os costumes, as crenças

e as representações da população continuam inatingidas. A propaganda abusiva, que promove de forma desatinada o consumo, associado à facilidade de acesso aos medicamentos em farmácias, e drogarias, cria a ilusão de que os medicamentos são produtos livres de consequências graves. (BRASIL, 2008b).

No Brasil, o emprego irracional de medicamentos vem ocasionado sérios problemas de saúde pública, tais como a resistência a antibióticos, os casos de intoxicação, abrangendo especialmente as crianças e tantos outros. Nesta conjuntura, atuar na formação do educador para auxiliá-lo no sentido de abordar temas tão relevantes em saúde é uma forma de colaborar para a construção de uma sociedade mais organizada para enfrentar criticamente os conhecimentos veiculados a respeito de medicamentos. (BRASIL, 2007).

A automedicação pode estar agregada ao caráter simbólico que este exerce sobre a população. Assim, o medicamento é visto como um signo ou símbolo, composto de uma realidade material (significante), no caso do comprimido, a solução, a ampola e outras, que remetem a um conceito (significado) que é a saúde este exerce sobre a população. Neste sentido, o medicamento é visto como um signo ou símbolo, composto de uma realidade material (significante), no caso a pílula, a solução, a ampola e outras, que remetem a um conceito (significado) que é a saúde. No entanto, a automedicação necessita ser considerada sob o prisma dos benefícios e desvantagens que a acompanham. O consumo de medicamentos pode representar melhoramentos terapêuticos, ou até mesmo, se tornar maléfico à saúde. (BRASIL, 2008b).

A propaganda, ao anunciar os medicamentos como produto de consumo, tende a levar a automedicação, agravar patologias ou sintomas, estimular a obtenção de produtos inadequados e aumentar os gastos do Sistema de Saúde, até mesmo no que diz respeito à terapêutica de intoxicação medicamentosa, que ocupa o primeiro lugar no *ranking* de intoxicações nos centros de controle de toxicologia e farmacovigilância do Brasil. O problema torna-se, ainda, mais grave na medida em que a propaganda, agregada à facilidade de acesso aos medicamentos em farmácias, supermercados e até em ambulantes, cria a ilusão de que os medicamentos são produtos livres de efeitos graves. Por tudo isso, o tema, que vem demandando uma atenção crescente das autoridades de saúde, das agências regulatórias e de inúmeros pesquisadores dos campos da Saúde Pública e da Comunicação. (BRASIL, 2008b).

O elevado consumo de medicamentos de forma imprópria tem sido analisado também entre as classes mais privilegiadas da sociedade, uma vez que essa prática se dá pela herança cultural, de forma instintiva sem qualquer embasamento racional, pela facilidade de acesso, dentre outros. Além disso, se junta a estes fatores à promoção de medicamentos nos meios de comunicação de massa, influenciando na informação e nos costumes das pessoas em relação aos medicamentos, o que deriva num consumo crescente de medicamento como uma forma simples de solucionar os problemas de saúde e originar o uso irracional de medicamento.

A propaganda de medicamentos transmite para a população a ideia da precisão de novos medicamentos, sempre melhores do que os antigos. As pessoas confiam que encontrarão a saída para todas as doenças nos novos e esperançosos medicamentos. A conduta estimulada é a mesma referente a outros bens de consumo, em que elevado valor, nome de marca, sofisticação e novidade confundem-se com eficácia e resolução de todos os problemas de falta de saúde. (WANNMACHER, 2007).

Todo o projeto de exposição de um medicamento trabalha a serviço da venda, desde a designação do nome fantasia, até as cores escolhidas para os prospectos, recipientes e produto. Tudo é esquematizado, minuciosamente, para induzir o uso e, se possível, o abuso do medicamento veiculado.

Portanto, a publicidade não deverá mensurar o alcance de diminuição de risco de adquirir doenças pelo consumo do produto e nem atribuir, ações e/ou características terapêuticas. Não deverá sugerir que o alimento é um medicamento ou cite que o alimento diagnostica, cura, acalma, alivia, previne ou protege de uma determinada enfermidade. “Só poderão incluir frases como... ajuda e ou contribui para prevenir e ou proteger...”. (BRASIL, 2009b).

Assim, a propaganda, no Brasil, não deve conter textos que se encontrem proibidos no Código Alimentar Argentino¹. Está vedada toda publicidade que esteja apontada exclusiva ou, especialmente, às crianças menores de 12 (doze) anos, sem a anuência de um adulto. O que se expõe é que, obviamente, em toda publicidade, até de sobremesas infantis, o intérprete pode ser criança. Mas, a criança não pode ser o intérprete de decisão de consumo do produto. A criança não pode nomear que

¹ Disponível em: <http://www.anmat.gov.ar/alimentos/normativas_alimentos_caa.asp>.

produto vai consumir: sempre tem que estar o adulto, supostamente capaz, coerente, e com a capacidade de distinguir que produto comprar para seus filhos. (BRASIL, 2009b).

Segundo Perrenoud (2002), é preciso diminuir a distância entre aqueles que educam e aqueles que pensam a educação sem ter de enfrentar a complexidade, a fluidez, a singularidade das circunstâncias educacionais em sala de aula. Assim, o fundamental desafio da profissionalização da profissão de professor é de capacitá-lo para a 'reinvenção' do seu dia-a-dia, contudo, sem estarem calcados em exemplos prescritos por quadros, pesquisadores, formadores, didáticos, especialistas em tecnologias, em manuais ou em avaliação. Ou seja, quando os professores conseguirem apropriar-se das ideias pedagógicas sem se tornarem presos das modalidades prescritas, estarão ampliando competências de mais elevado nível, à custa de uma autonomia e de uma responsabilidade proporcionalmente crescente. Portanto, uma crescente capacidade é sinônima de um casamento entre razão e subjetividade, relação esta que não dispensa o apoio imprescindível e essencial dos profissionais que teorizam a respeito da educação.

Assim, na área da educação é muito importante realizar atividades de caráter educacional e informativo, no sentido de explicar a comunidade educacional, a respeito das propagandas e o uso racional de medicamentos. (BRASIL, 2009a).

3 METODOLOGIA

Este projeto de intervenção foi implementado na Escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais num município do interior do Estado do Paraná.

A escola supracitada, foco desse Projeto, atendia no período da implementação 117 educandos com deficiência intelectual, múltiplas deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, educandos com diversas síndromes que comprometem o seu desenvolvimento intelectual e físico.

A mesma apresentava os seguintes programas: Educação Infantil – 00 a 03 anos e 04 a 06 anos, Ensino Fundamental de 07 a 16 anos e Educação de Jovens e Adultos, educandos acima de 16 anos, e têm os seguintes Cursos Livres: jardinagem e horticultura, reciclagem de papel, tecido e madeira, mini marcenaria, oficina de culinária e oficina de bordados e crochê.

Os professores participantes desse Projeto apresentavam curso Superior e Especialização em Educação Especial, quanto aos funcionários envolvidos nesse projeto alguns possuíam Ensino Médio e outros possuíam Ensino Superior.

Para capacitação dos professores e funcionários no desenvolvimento desse projeto foram realizadas cinco (05) palestras sobre “Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos” e após o término das atividades, os professores e funcionários responderam a questionários (APÊNDICES 2, 4, 6, 8 e 10), os mesmos foram para verificar se houve ou não maior conhecimento sobre os temas do trabalho efetuado.

O Cronograma das Palestras e Vídeos estão descritos no Quadro 1.

Data	Horário	Palestra	Vídeo
01/08/2013	10h às 11h	Os perigos da automedicação. Palestrante: Vera Lúcia Pereira de Souza	1. Qual é o remédio? (Duração do vídeo: 3 minutos)
08/08/2013	10h às 11h	Você sabe para que servem as Tarjas e Receitas? Palestrante: Vera Lúcia Pereira de Souza	2. Tarjas e Receitas. (Duração do vídeo: 3 minutos)
15/08/2013	10h às 11h	Cuidado com os muitos benefícios dos medicamentos. Palestrante: Vera Lúcia Pereira de Souza	3. Quando a esmola é demais. (Duração do vídeo: 3 minutos).
22/08/2013	10h às 11h	Será que todas as Propagandas são verdadeiras?	4. Propaganda não é o remédio. (Duração do vídeo: 3 minutos).

		Palestrante: Vera Lúcia Pereira de Souza	
26/09/2013	13 horas	Medicamentos é a mesma coisa que alimentos, podem ser vendidos em qualquer lugar? Palestrante: Vera Lúcia Pereira de Souza	5. Drogaria não é supermercado. (Duração do vídeo: 3 minutos).
23/10/2013	07h30min às 11h30min e das 13 h às 17 h	Mini Seminário intitulado “Os Benefícios de uma Alimentação Saudável e o Uso Racional de Medicamentos”	6. Atividade complementar do Projeto Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos.

QUADRO 1 – CRONOGRAMA DE PALESTRAS E VÍDEOS

Fonte: A autora (2013)

Os vídeos que foram utilizados nas palestras, tiveram por objetivo guiar os professores e funcionários, na aplicação dos conceitos debatidos em campanhas pelo “Uso Racional de Medicamentos” e em favor da qualidade dos conhecimentos presentes na propaganda de medicamentos. Os vídeos apresentaram os conteúdos, com os seguintes temas: problemas ocasionados pela automedicação ou pela utilização indiscriminada de medicamentos; a influência da propaganda de medicamentos na ingestão desses produtos; e detalhes importantes estabelecidos pela regulamentação brasileira para as embalagens, os rótulos e as propagandas de medicamentos. Os vídeos e as Palestras foram realizados ao longo de três semanas, no mês de setembro (conforme cronograma das Palestras e Vídeos supracitados).

Quanto aos vídeos, os mesmos apresentaram uma linguagem compreensível e bem-humorada, os conteúdos promoveram a reflexão crítica a respeito da participação e a responsabilidade particular e coletiva sobre os fatores que condicionam a saúde das pessoas, instigando a adoção de comportamentos e costumes saudáveis.

Os vídeos e as palestras foram dirigidos aos professores e funcionários que naturalmente exercem o papel de educadores em saúde e em vigilância sanitária. Assim, não se tratou de uma produção científica, mas, de uma iniciação aos temas que, por vezes, são afastados e até ignorados por muitos membros da comunidade escolar.

Os vídeos, supracitados, que foram utilizados nas palestras se encontram no seguinte endereço:

<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Educacao+e+Pesquisa/Educacao/Campanhas>

Em um segundo momento, após o ciclo de palestras, foram distribuídos os panfletos enviados pela ANVISA, sobre o “Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos” (ANEXO – 1), com o seguinte título “Seis (6) coisas pra você saber antes de se medicar”. Folder com dicas e orientações pontuais sobre medicamentos, embalagens, intoxicações e sobre propaganda de medicamentos. Além de dicas, o folder, também, apresentou telefones úteis para a comunidade. O folder, supracitado, se encontra no seguinte endereço: http://www.anvisa.gov.br/propaganda/visaescola_folder.pdf.

As ações e estratégias em educação para o uso racional de medicamentos, na Escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do interior do Estado do Paraná, foram pela participação dos professores e funcionários, nas palestras, por meio de atividades que foram desenvolvidas sobre uso racional de medicamentos, automedicação, educação em saúde e influência da propaganda de medicamentos nos hábitos de ingestão de medicamentos.

Após as palestras, os participantes foram acompanhados, pela autora do projeto, em suas atividades junto aos educandos. Desta maneira, os professores participantes passaram a ser responsáveis pela aplicação dos temas em sala de aula.

Aos professores foram repassadas as atividades do Caderno de Atividades publicado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 2007 (FIGURA 1).

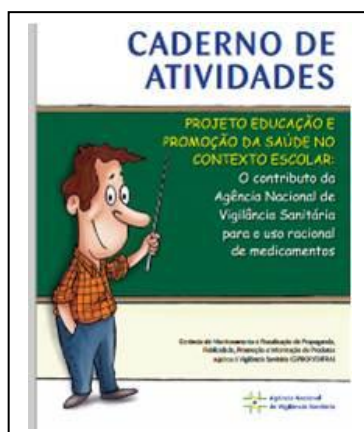


FIGURA 1 – CAPA DO CADERNO DE ATIVIDADES
Fonte: ANVISA, 2007

O caderno de atividades para o projeto Educação e Promoção da Saúde no

Contexto Escolar: o contributo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para o Uso Racional de Medicamentos nasceu como uma sugestão dos professores que realizaram o projeto piloto proposto pela ANVISA no Distrito Federal. As atividades foram construídas por meio de situações-problema, sempre pautadas ao universo de experiência do educando, que o motivam a pensar e localizar respostas. O caderno é formado por textos, exercícios variados e nomeadas de criação e pesquisa que levam o educando a interagir, contextualizar e vivenciar o conteúdo referente aos temas Uso Racional de Medicamentos e Propaganda de Medicamentos. O caderno de atividades foi utilizado, também, como revisão e aprofundamento do que foi abordado nas Palestras e vídeos sobre o tema medicamentos e propaganda de medicamentos. (BRASIL, 2007).

A avaliação dos resultados foi realizada em todas as Palestras que acontecerem à elaboração do projeto, a fim de se averiguar se as metas foram atingidas. Assim, a avaliação foi por meio de análise das respostas dos participantes das palestras e o *feedback* e a participação dos mesmos.

O registro do acompanhamento dos professores e funcionários, nas palestras foi realizado por meio de questionários (APÊNDICES 2, 4, 6, 8 e 10), aplicados antes e após as palestras, onde as respostas foram analisadas e posteriormente, repassados como *feedback*, aos professores e funcionários. Os questionários que foram aplicados aos participantes, continham, em torno de 08 perguntas fechadas. Os questionários foram de natureza confidencial e o tratamento dos resultados obtidos foi efetuado de uma forma global, não sendo sujeito a uma análise individualizada, o que significa que o anonimato foi respeitado.

Deste modo, o Projeto teve caráter flexível, de retroalimentação e preventivo, uma vez que se almejou, mediante as palestras e vídeos, desenvolver atividades para uso racional de medicamentos e também uma análise sobre a propaganda de medicamentos.

Acredita-se que todas as ações que foram implementadas nesse Projeto vão intervir nos saberes pedagógicos dos professores e funcionários, trazer subsídios expressivos para a sua vida profissional, admitindo um trabalho mais competente, de modo que possa trabalhar com os educandos os temas deste projeto.

Quanto à avaliação esta foi contínua afim de que se possa manter a coerência do estudo, bem como o entendimento dos professores e funcionários.

Para o bom andamento do projeto, em todas as etapas foram analisados os resultados e, quando identificados pontos que mereciam readequação, as ações foram discutidas pelos integrantes do grupo e pela autora do projeto, procedendo às alterações sempre que necessárias. A atuação do professor em toda metodologia educacional institucional é essencial. Sua capacidade profissional tem um sentido político que é importante destacar.

Os dados obtidos, através dos questionários, foram expressos por meio de Gráficos Pizzas, para tanto foi utilizado o processador de texto da Microsoft Word versão 2010. Todas as palestras foram registradas através de imagens utilizando-se uma câmera digital.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA INTERVENÇÃO

4.1 PRIMEIRA PALESTRA

No dia 17/09/2013, às 08h30min aconteceu à primeira palestra da Implementação do Projeto “Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos”, intitulada: Os perigos da automedicação. A referida palestra encontra-se no APÊNDICE 1 e foi proferida por mim, autora do projeto. Na sequência os participantes assistiram a um vídeo de curta duração intitulado “Qual é o remédio”.

Na primeira palestra participaram professores, educandos com deficiência intelectual e múltipla deficiência, funcionários e coordenação da Escola onde o projeto foi implementado. O total de participantes da primeira palestra foram 19 pessoas, sendo: 10 professores, 04 profissionais da saúde (01 terapeuta ocupacional, 01 fisioterapeuta, 01 fonoaudióloga e 01 psicóloga), 02 instrutores, 01 motorista, 01 mãe e 01 avó de educando com deficiência intelectual e múltipla deficiência.

Quanto ao sexo dos participantes foram: 02 do sexo masculino e 17 do sexo feminino.

A escolaridade dos participantes (FIGURA 2) mostrou que a maioria possui escolaridade de Ensino Superior.

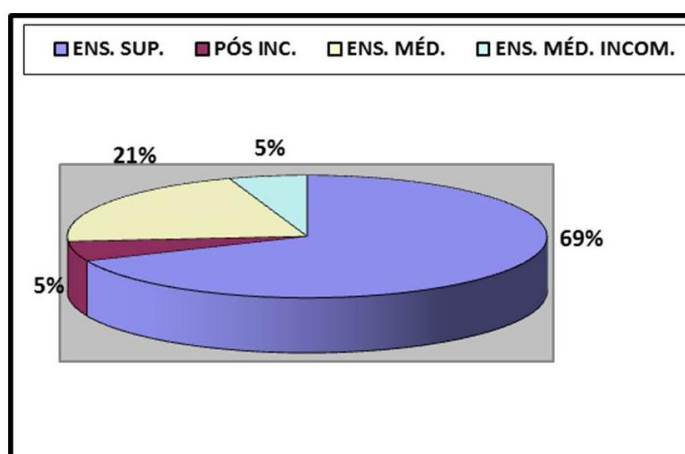


FIGURA 2 – ESCOLARIDADE DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS PRESENTES NA PRIMEIRA PALESTRA.

Fonte: A autora (2013)

A faixa etária dos participantes da primeira palestra mostrou-se bastante homogêneo (FIGURA 3).

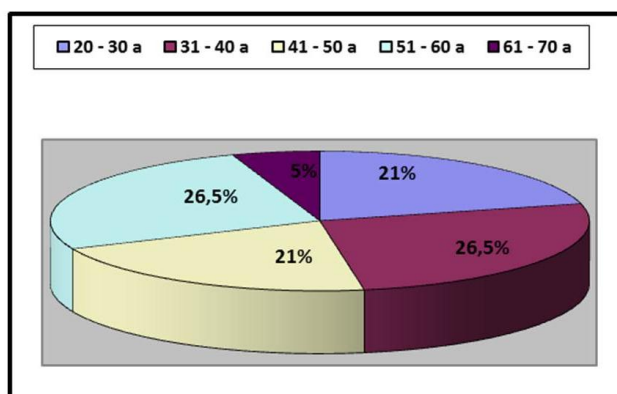


FIGURA 3 – FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA PRIMEIRA PALESTRA
Fonte: A autora (2013)

Ao iniciar as atividades da primeira palestra a autora do projeto, distribuiu entre os participantes, o questionário da primeira palestra intitulado – “Qual é o remédio?”

Após os participantes preencherem o questionário supracitado, iniciou-se a primeira palestra na qual os participantes inicialmente assistiram ao vídeo “Qual é o remédio?”. Com duração de 2’38”. Após assistirem ao filme foi proferido a palestra abordando sobre os perigos da automedicação. Esta explanação teve a duração aproximada de 25 minutos. Os ouvintes participaram da palestra, com perguntas, discussões, observou-se por meio das perguntas e discussões, que, os participantes demonstraram interesse no tema estudado.

Além do vídeo supracitado foi, também, exibido o vídeo intitulado: Os Riscos da Automedicação. Com duração de 3’07”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=EhIbNtNDud4>>.

Os dois vídeos apresentados objetivaram a sensibilização dos participantes a respeito da automedicação uma vez que os vídeos trataram dos cuidados com automedicação e o uso racional de medicamentos.

Ao término das atividades todos os participantes responderam novamente ao questionário da primeira palestra – Qual é o remédio?

Esta primeira etapa do projeto, pode se observar a efetiva participação dos ouvintes por meio de discussões levantadas durante a palestra, bem como questionamentos de dúvidas e relato de experiência.

A tabela 1 mostra o resultado da análise das respostas do questionário aplicado antes e depois da primeira palestra.

Observou-se a participação de todos os participantes durante as palestras, pois, levantaram questionamentos e relataram histórias de suas vidas.

TABELA 1 – ANALISE DAS RESPOSTAS DA PRIMEIRA PALESTRA

Pergunta	Pré-Palestra	Pós-Palestra
Você sabe para que serve Medicamento e o que é Medicamento?	14 (S) 05 (N)	19 (S) 00 (N)
Você sabe quais seriam os prováveis problemas que poderiam ocorrer em consequência do uso indiscriminado de medicamentos?	11 (S) 04 (N) 04 (NS)	14 (S) 03 (N) 02 (NS)
Quando uma pessoa apresenta um sintoma (por exemplo, febre, dor de cabeça, tosse) sempre é necessário o uso de medicamentos? E de remédios?	07 (S) 12 (N) 00 (NS)	05 (S) 14 (N) 00 (NS)
Durante o período que não vai ao médico, consome medicamentos por conta própria?	10 (S) 09 (N)	12 (S) 07 (N)
Com que frequência compra medicamentos?	00 (TS) 04 (TM) 15 (QN)	00 (TS) 02 (TM) 17 (QN)

S, sim; N, não; NS, não sei responder; TS, Toda Semana; TM, Todo Mês; QN, Quando há Necessidade.

Fonte: A autora (2013)

Por meio da comparação das respostas do questionário (APÊNDICE 2) aplicado aos participantes antes e após a primeira palestra, pode-se afirmar que houve uma mudança de comportamento, em relação ao uso racional de medicamentos. Em todas as questões, da pós-palestra, houve mais sensibilização e cuidados com a ingestão e o uso indiscriminado de medicamentos. Por meio de diálogos com os professores e funcionários ouvintes e participantes da palestra, demonstraram um cuidado em relação ao uso de medicamentos. Muitos relataram, informalmente, que por qualquer motivo, ingeriam medicamentos, tais como, analgésicos, relaxantes musculares, e após a palestra modificaram essa postura em relação aos medicamentos.

A primeira palestra (FIGURA 4) foi amplamente aceita pelos participantes, pois os mesmos demonstraram ansiedade para a próxima palestra, evidenciando ser um instrumento pedagógico eficaz para formação de cidadãos críticos quanto ao Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos.

Assim, pode-se concluir que, a informação é uma opção capaz de surtir resultados surpreendentes, confirmando a necessidade de capacitar, continuamente, os profissionais da educação, pois atuam como multiplicadores de informações e necessitam estar sempre atualizados.

Abaixo segue algumas imagens fotográficas realizadas durante a primeira palestra.



FIGURA 4 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA PRIMEIRA PALESTRA PROFERIDA EM 17/09/2013
Fonte: A autora (2013)

4.2 SEGUNDA PALESTRA

No dia 17/09/2013, às 13 horas aconteceu à segunda palestra da Implementação do Projeto “Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos” intitulada: “Você sabe para que servem as Tarjas e Receitas?” A referida palestra encontra-se no APÊNDICE 3 e foi proferida por mim, autora do projeto. Na sequência os participantes assistiram a um vídeo de curta duração intitulado “Tarjas e Receitas”.

Na segunda palestra participaram os professores, os educandos, funcionários e coordenação da Escola onde o projeto foi implementado. Ao iniciar as atividades da segunda palestra a autora do projeto distribuiu, entre os participantes, o questionário da segunda palestra intitulado “Tarjas e Receitas” o qual foi respondido por todos os participantes. O total de participantes da segunda palestra foram 18 pessoas, sendo: 11 professores, 03 profissionais da saúde (fisioterapeuta, fonoaudióloga e psicóloga), 01 instrutora e 03 atendentes.

Quanto ao sexo dos participantes foram: todas as participantes do sexo feminino.

A escolaridade dos participantes (FIGURA 5) mostrou que a maioria possuía ensino superior.

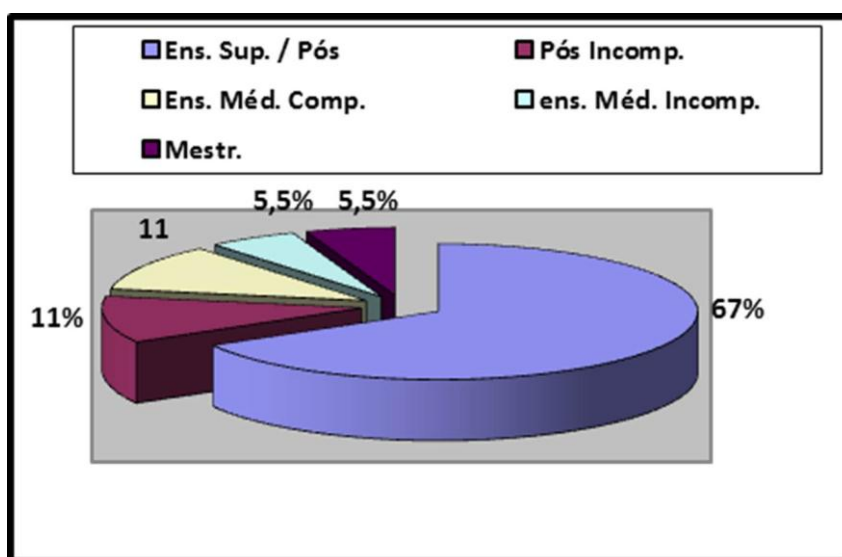


FIGURA 5 – ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES NA SEGUNDA PALESTRA.
Fonte: A autora (2013)

A faixa etária dos professores e funcionários da segunda palestra mostrou-se bastante homogênea (FIGURA 6).

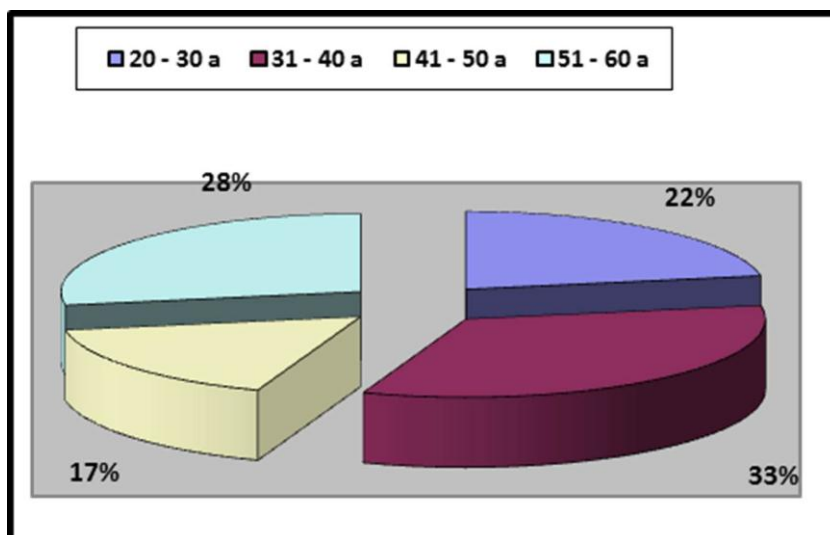


FIGURA 6 – FAIXA ETÁRIA DOS PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS PRESENTES NA SEGUNDA PALESTRA.

Fonte: A autora (2013)

Os participantes da segunda palestra assistiram ao vídeo “Tarjas e Receitas”. Com duração de 3’19”. Após assistirem ao filme a autora do projeto, foi proferida a palestra abordando sobre os perigos da não observação das tarjas que estão inseridas nas caixas dos medicamentos. Esta explanação teve a duração aproximada de 25 minutos. Os ouvintes participaram fazendo perguntas e discussão sobre o tema apresentado.

Além do vídeo supracitado foi, também, exibido o vídeo intitulado: Medicamentos com tarjas - Canal Minas Saúde. Com duração de 2’41”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=L4pp5kcpQnE>>.

Os dois vídeos apresentados tiveram o mesmo objetivo, que foi a explicação aos participantes da segunda palestra sobre o significado das Tarjas nas embalagens dos medicamentos.

De acordo com a Tabela 2, ao término das atividades todos os participantes responderam novamente ao questionário da segunda palestra, intitulado: “Tarjas e Receitas”.

TABELA 2 – ANALISE DAS RESPOSTAS DA SEGUNDA PALESTRA

Pergunta	Pré-Palestra	Pós-Palestra
Você sabe o significado da tarja preta do medicamento?	14 (S) 04 (N) 00 (NS)	16 (S) 02 (N) 00 (NS)
Você sabe o significado da tarja vermelha no medicamento?	13 (S) 04 (N) 01 (NS)	18 (S) 00 (N) 00 (NS)
Você sabe o significa a tarja amarela juntamente com uma grande letra G na embalagem do medicamento?	11 (S) 06 (N) 01 (NS)	18 (S) 00 (N) 00 (NS)
Na sua opinião, podem existir implicações a saúde se usar um medicamento tarjado (tarja vermelha, preta) sem prescrição médica?	15 (S) 03 (N) 00 (NS)	18 (S) 00 (N) 00 (NS)
Você conhece alguma farmácia que comercializa medicamentos controlados sem receita?	17 (S) 01 (N)	16 (S) 02 (N)
Qual você acha que deveria ser a punição para essas farmácias?	08 (M) 04 (I) 06 (P) 00 (NE)	05 (M) 08 (I) 05 (P) 00 (NE)

S, sim; N, não; NS, não sei responder; M, Multa; I, Interdição; P, Prisão; NE, Nenhuma.
 Fonte: A autora (2013)

Por meio da análise da comparação das respostas dos participantes da segunda palestra, antes e após, pode-se afirmar que houve uma mudança de comportamento, em relação às tarjas das embalagens dos medicamentos.

Em todas as questões, da pós-palestra, houve mais sensibilização e cuidados com a ingestão e o uso indiscriminado de medicamentos e ainda, um cuidado especial com as tarjas dos medicamentos.

Há que se destacar o interesse despertado nos participantes da segunda palestra, pois, todos se envolveram nas atividades da palestra, sempre interagindo com a autora do projeto e com os próprios participantes da palestra.

Assim, pode-se afirmar que a metodologia aplicada para abordagem do tema foi bastante satisfatória, pois, houve um grande avanço no conhecimento dos professores e funcionários sobre o uso racional de medicamento e as tarjas dos medicamentos.

A FIGURA 7 mostra algumas imagens fotográficas realizadas durante a segunda palestra.



FIGURA 7 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA SEGUNDA PALESTRA PROFERIDA EM 17/09/2013.
Fonte: A autora (2013)

4.3 TERCEIRA PALESTRA

No dia 24/09/2013, às 08h30min aconteceu à terceira palestra da Implementação do Projeto “Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos” intitulada: “Os perigos da automedicação”. A referida palestra encontra-se no APÊNDICE 5 e foi proferida por mim, autora do projeto. Na sequência os participantes assistiram ao vídeo de curta duração intitulado: “Quando a esmola é demais”.

Na terceira palestra participaram os professores, os educandos, funcionários e coordenação da Escola onde o projeto foi implementado. O total de participantes da terceira palestra foram 18 pessoas, sendo: 10 professores, 02 profissionais da saúde (terapeuta ocupacional e psicóloga), 02 instrutoras, 01 pedagoga, 01 secretária, 01 zeladora e 01 mãe de educando com deficiência intelectual e múltipla deficiência.

Quanto ao sexo dos participantes foram: 18 do sexo feminino.

A escolaridade dos participantes (FIGURA 8) mostrou que as maiorias dos participantes tinham escolaridade de nível superior.

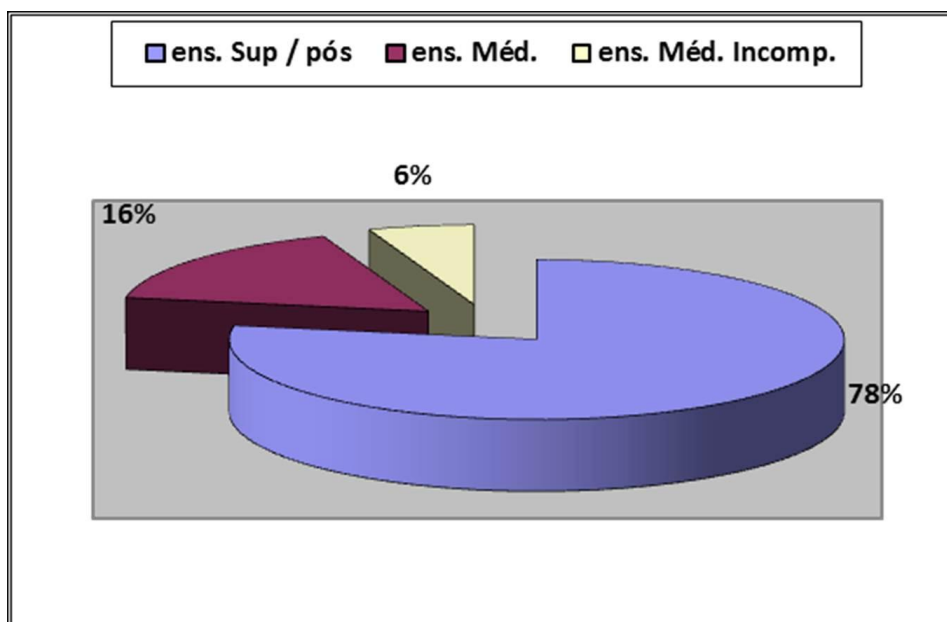


FIGURA 8 – ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES DA TERCEIRA PALESTRA
Fonte: A autora (2013)

A faixa etária dos participantes da terceira palestra mostrou-se bastante homogênea (FIGURA 9).

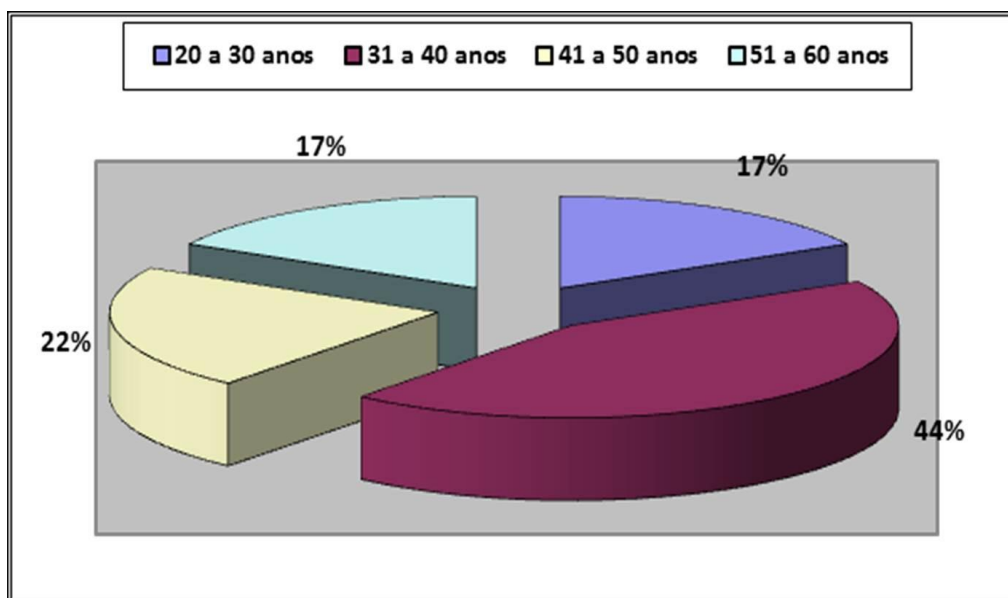


FIGURA 9 – FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES NA TERCEIRA PALESTRA
Fonte: A autora (2013)

Ao iniciar as atividades da terceira palestra a autora do projeto, distribuiu entre os participantes, o questionário da terceira palestra intitulado: “Quando esmola é demais”.

Após os participantes preencherem o questionário supracitado, iniciou-se a terceira palestra na qual os participantes inicialmente assistiram ao vídeo “Quando esmola é demais”. Com duração de 2’13”. Após assistirem ao filme foi proferida a palestra sobre a ANVISA e a Propaganda de Medicamentos. Esta explanação teve uma duração aproximada de 30 minutos. Os participantes participaram da palestra, supracitada, com perguntas e discussões, confirmou-se que a estratégia proposta pelo projeto, agiu de forma positiva e eficiente na escola foco do projeto.

Além do vídeo supracitado foi, também, exibido o vídeo intitulado: FEIFAR - propaganda de medicamentos – ANVISA. Com duração de 5’12”.

Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=UN6yicGL7G8>>.

Os dois vídeos apresentados objetivaram a sensibilização dos participantes a respeito da automedicação e, também as funções da ANVISA, uma vez que os vídeos trataram dos cuidados em relação à propaganda de medicamentos e a vigilância da ANVISA em relação à venda e propaganda de medicamentos, enfim,

todos os participantes, por meio de perguntas e discussões, perceberam que, em relação à propaganda, em geral, deve-se levar em conta que o seu alvo é vender e não informar. Por isso, o olhar do consumidor precisa ser crítico.

Ao término das atividades todos os participantes responderam o questionário da terceira palestra intitulado: “Quando esmola é demais?”

A tabela 3 mostra o resultado da análise das respostas do questionário aplicado antes e após a terceira palestra.

TABELA 3 – ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA TERCEIRA PALESTRA

Pergunta	Pré- palestra	Pós-palestra
Você sabe o que significa ANVISA?	05 (N) 06 (S) 02 (NS)	00 (N) 18 (S) 00 (NS)
Você sabe quais são as funções da ANVISA?	06 (N) 06 (S) 02 (NS)	00 (N) 18 (S) 00 (NS)
Você sabe os significados de Drogeria e Farmácia?	06 (N) 06 (S) 02 (NS)	00 (N) 18 (S) 00 (NS)

S, sim; N, não; NS, não sei responder.

Fonte: A autora (2013)

Por meio da análise das respostas dos participantes da terceira palestra, houve uma mudança de comportamento, em relação ao uso racional de medicamentos, propaganda de medicamentos e, também souberam as competências da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Ante os resultados alcançados, pode-se concluir que a metodologia aplicada para enfoque do tema foi bastante satisfatória, pois, houve um grande avanço no conhecimento dos professores e funcionários a respeito do uso racional de medicamento, a propaganda de medicamentos e as funções da ANVISA.

A FIGURA 10 mostra algumas imagens fotográficas realizadas durante a terceira palestra.



FIGURA 10 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA TERCEIRA PALESTRA PROFERIDA NO DIA 24/09/2013

Fonte: A autora (2013)

4.4 QUARTA PALESTRA

No dia 24/09/2013, às 13 horas aconteceu à quarta palestra da Implementação do Projeto “Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos” intitulada: Será que todas as Propagandas são verdadeiras? A referida palestra encontra-se no APÊNDICE 7 e foi proferida pela autora do projeto.

Na sequência os participantes assistiram a um vídeo de curta duração intitulado: “Propaganda não é o remédio”.

Na quarta palestra participaram os professores, os educandos, funcionários e coordenação da Escola onde o projeto foi implementado. O total de participantes da quarta palestra foram 19 pessoas, sendo: 13 professores, 02 profissionais da saúde (fonoaudióloga e psicóloga), 02 instrutoras e 02 atendentes.

Quanto ao sexo dos participantes foram: 19 do sexo feminino.

A escolaridade dos participantes (FIGURA 11) mostrou que a maioria dos participantes da quarta possui Ensino Superior.

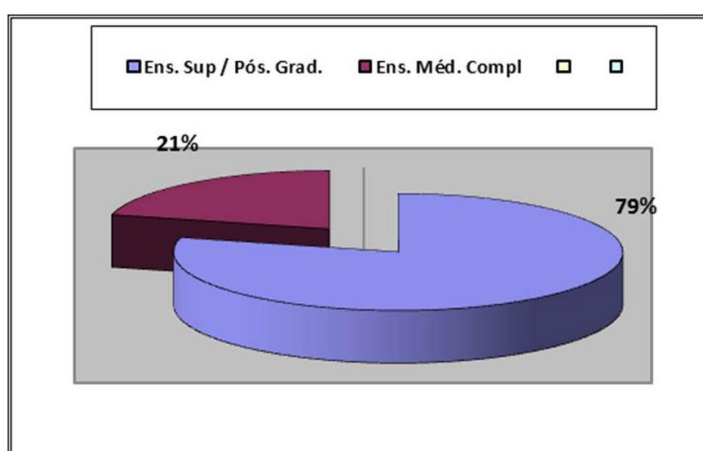


FIGURA 11 – ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES NA QUARTA PALESTRA
Fonte: A autora (2013)

A faixa etária idade dos participantes da quarta palestra variou dos 20 anos a 60 anos (FIGURA 12), mostrou-se bastante homogênea.

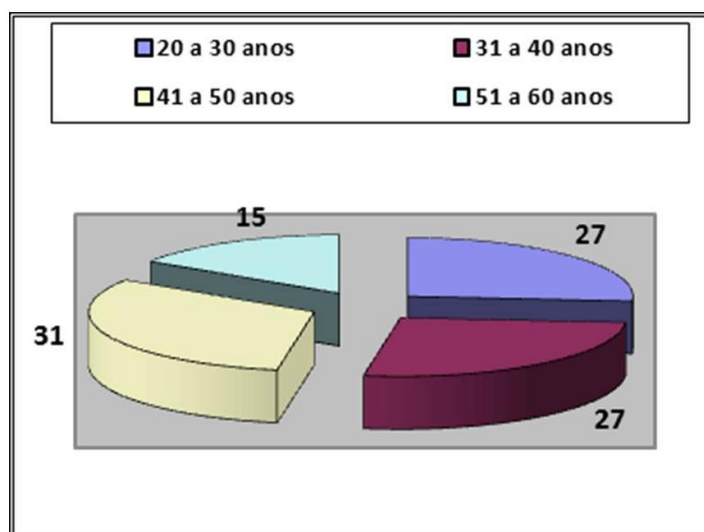


FIGURA 12 – FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA QUARTA PALESTRA
Fonte: A autora (2013)

Ao iniciar as atividades da quarta palestra a autora do projeto, distribuiu entre os participantes, o questionário da primeira palestra intitulado – “Propaganda não é o remédio”.

Após os participantes preencherem o questionário supracitado, iniciou-se a quarta palestra na qual os professores e funcionários participantes da quarta palestra inicialmente assistiram ao vídeo “Propaganda não é o remédio”. Com duração de 3’26”. Após assistirem ao filme foi proferida a palestra abordando os perigos do uso indiscriminado de medicamentos e a influencia da propaganda de medicamento na utilização de medicamentos. Esta explanação teve uma duração aproximada de 30 minutos. Os ouvintes participaram da palestra fazendo perguntas e discussão com os participantes sobre o tema estudado.

Além do vídeo supracitado foi, também, exibido o vídeo intitulado: Propaganda de Remédios. Com duração de 5’12”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=8TD9myUXC7c#t=39>>.

Os dois vídeos apresentados objetivaram a sensibilização dos participantes sobre os cuidados que se deve ter em relação aos medicamentos e a propaganda de medicamentos.

Ao término das atividades todos os participantes responderam novamente ao questionário da quarta palestra – “Propaganda não é o remédio”.

Na quarta palestra observou-se a participação e a preocupação de todos os participantes em relação às propagandas de medicamentos nos veículos de comunicação.

Por meio da participação dos participantes na quarta palestra, foi possível comprovar que o uso da mídia pode influenciar, de forma expressiva, os consumidores/usuários de produtos farmacêuticos, independente da sua precisão, uma vez que se tem a ilusão da melhora imediata da saúde por ingerir o medicamento “A”, puramente pelo fato deste ser apresentado como o único meio de se ter uma boa saúde e a melhor qualidade de vida.

A tabela 4 demonstra a análise das respostas dos participantes de quarta palestra que tratou a respeito da propaganda de medicamentos, que quando utilizada de maneira inadequada trás grandes transtornos para a saúde, pois, muitas vezes a propaganda de medicamentos leva ao consumo exagerado e desnecessário de medicamentos, logo, a quarta palestra continuou com tema da sensibilização dos

participantes em relação à propaganda de medicamentos e o uso irracional de medicamentos.

TABELA 4 – ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA QUARTA PALESTRA

Pergunta	Pré- palestra	Pós-palestra
Você acha que a propaganda pode influenciar no uso racional de medicamentos?	08 (S) 05 (N) 06 (NS)	13 (S) 02 (N) 04 (NS)
Você considera que a propaganda contém todas as informações que o consumidor deve saber antes de utilizar um medicamento?	04 (S) 10 (N) 05 (NS)	02 (S) 14 (N) 03 (NS)
Você sabe quais os medicamentos podem ser feitos propagandas?	04 (S) 06 (N) 09 (NS)	13 (S) 03 (N) 03 (NS)

S, sim; N, não; NS, não sei responder.

Fonte: A autora (2013)

Por meio da comparação das respostas dos participantes da quarta palestra, antes e após, pode-se afirmar que houve uma mudança de comportamento, em relação às propagandas de medicamentos. Em todas as questões, da pós-palestra, houve mais sensibilização e cuidados em relação à propaganda de medicamentos, pois, os participantes perceberam que as propagandas de medicamentos incentivam ao uso irracional dos mesmos.

Assim, pode-se concluir que, por meio das respostas dos professores e funcionários da quarta palestra, que todo e qualquer medicamento apresenta em si um risco e o consumo precisa ser avaliado com prudência. Também ficou bem claro que, a informação é uma opção capaz de surtir resultados surpreendentes, confirmando a necessidade de capacitar, continuamente, os profissionais da educação, pois os mesmos atuam como multiplicadores de informações e necessitam estar sempre atualizados.

A FIGURA 13 mostra imagens fotográficas realizadas durante a quarta palestra.





FIGURA 13 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA QUARTA PALESTRA PROFERIDA NO DIA 24/09/2013
Fonte: A autora (2013)

4.5 QUINTA PALESTRA

No dia 26/09/2013, às 13 horas aconteceu à quinta palestra da Implementação do Projeto “Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos” intitulada “Medicamentos é a mesma coisa que alimentos, podem ser vendidos em qualquer lugar?” A referida palestra encontra-se no APÊNDICE 9 e foi proferida por mim, autora do projeto. Na sequencia os participantes assistiram a um vídeo de curta duração intitulado “Drogaria não é supermercado”.

Na quinta palestra participaram os professores, os educandos, funcionários e coordenação da Escola da implementação do Projeto. O total de participantes da quinta palestra foram 18 pessoas, sendo: 10 professores, 02 profissionais da saúde (fonoaudióloga e fisioterapeuta), 02 instrutoras, 01 voluntária, 01 auxiliar administrativo e 02 atendentes.

Quanto ao sexo dos participantes foram: 18 do sexo feminino.

A escolaridade dos participantes (FIGURA 14) mostrou que a maioria dos participantes da quinta possui Ensino Superior.

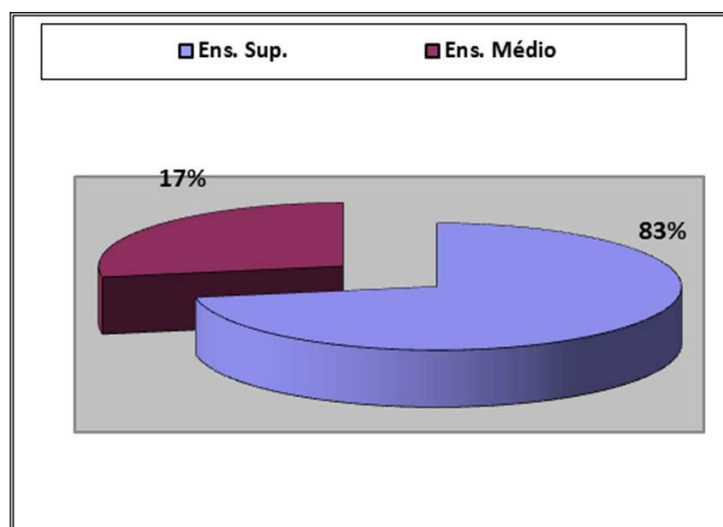


FIGURA 14 – ESCOLARIDADE DOS PARTICIPANTES DA QUINTA PALESTRA
Fonte: A autora (2013)

A faixa etária dos participantes da quinta palestra girou em torno dos 20 anos aos 60 anos e mostrou-se bastante homogênea (FIGURA 15).

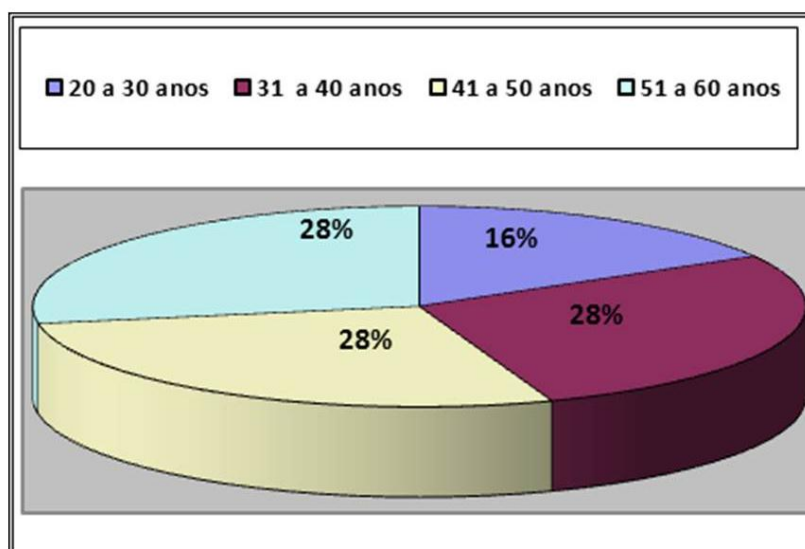


FIGURA 15 – FAIXA ETÁRIA DOS PARTICIPANTES DA QUINTA PALESTRA
Fonte: A autora (2013)

Ao iniciar as atividades da quinta palestra a autora do projeto, distribuiu entre os participantes, o questionário da quinta palestra intitulado “Drogaria não é supermercado” (Apêndice 10). Após os participantes preencherem o questionário

supracitado, iniciou-se a quinta palestra na qual os participantes inicialmente assistiram ao vídeo “Drogaria não é supermercado”. Com duração de 2’58”. Após assistirem ao filme de curta duração a autora do projeto, proferiu a palestra sobre o uso racional de medicamentos e a propaganda de medicamentos (Apêndice 9). Esta explanação teve uma duração aproximada de 25 minutos.

Além do vídeo supracitado foi, também, exibido o vídeo intitulado: Morte de Michael Jackson e o abuso de medicamentos. Com duração de 3’15”. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=G4B3s4EDhl8>>.

Os dois vídeos apresentados objetivaram a sensibilização dos participantes da palestra o uso racional de medicamentos e os benefícios do uso racional de medicamentos.

Na quinta palestra foi apresentado, pela autora do projeto, para todos os participantes os materiais da ANVISA, sobre o uso racional de medicamentos e a propaganda de medicamentos.

Os materiais ficaram na Coordenação Pedagógica para que todos os profissionais possam ter acesso e também, preparar atividades para os educandos.

Os materiais foram os seguintes:

- Cartilha “A informação é o melhor remédio”. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/cartilha_campanha.pdf>;
- Cinco Cartazes da Campanha da ANVISA, sobre o uso racional de medicamentos e a Propaganda de medicamentos. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/cartazes_campanha.pdf>;
- Almanaque da Vigilância Sanitária “VISA É”. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/almanaque_visa_e_revisao.pdf>;
- Guia de Orientação “Nas ondas do Rádio”. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/guia_orientacoes_radio_atualizado_final.pdf>;
- Gibi “Conversando sobre Saúde”. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/gibi_contributo.pdf>;
- O Livro “Vendendo Saúde, A história da Propaganda de Medicamentos”. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/vendendo_saude.pdf>;
- Caderno do Professor “Projeto Educação e Saúde no Contexto Escolar”. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/caderno_professor.pdf>;

- Caderno de Atividades “Projeto Educação e Saúde no Contexto Escolar”. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/caderno_atividades.pdf.

Foi distribuído aos professores o folder “6 coisas que você deve saber antes de se medicar”.

Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/propaganda/visaescola_folder.pdf.

Foram enviados, por e-mail, a todos os participantes das Palestras, os endereços eletrônicos de todos os materiais disponibilizados nas palestras.

Ficou acordado entre todos os participantes que, os professores, juntamente com os educandos irão, nas aulas do Curso Livre de Mini Marcenaria, fazer caixas, em MDF, para que os educandos levem para casa e guardem os medicamentos que eles usam na mesma.

Os educandos, juntamente com os professores confeccionaram cartazes, os mesmos foram apresentados no Mini Seminário sobre o “Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos”.

Todos os participantes das palestras receberam uma cópia de todos os filmes que foram utilizados nas palestras.

Quanto às apresentações em PowerPoint, às mesmas foram enviados via e-mail, a todos os participantes.

Ao término das atividades todos os participantes responderam o questionário da quinta palestra – “Drogaria não é supermercado” (TABELA 5).

TABELA 5 – ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES DA QUINTA PALESTRA

Pergunta	Pré-palestra	Pós-palestra
Você sabe quais seriam os prováveis problemas que poderiam ocorrer em consequência do uso indiscriminado de medicamentos?	07 (S) 08 (N) 03 (NS)	15 (S) 03 (N) 00 (NS)
Você sabe trabalhar o tema o Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda em sala de aula? Essa atividade poderia colaborar para diminuir os problemas do uso indiscriminado de medicamentos?	05 (S) 09 (N) 04 (NS)	17 (S) 00 (N) 01 (NS)
Você acha adequado vender produtos alimentícios junto com medicamentos em farmácia?	07 (S) 09 (N) 02 (NS)	02 (S) 16 (N) 00 (NS)

S, sim; N, não; NS, não sei responder.

Fonte: A autora (2013)

Por meio da análise das respostas dos participantes da quinta palestra, houve uma mudança de comportamento, em relação às propagandas de medicamentos e também, sobre o que se deve vender nas farmácias. Todos participaram da palestra fazendo perguntas, interagindo, isto é, perceberam que todos devem ter uma conscientização a respeito do uso racional de medicamentos e a propaganda de medicamentos. Em todas as questões, da pós-palestra, houve mais conscientização e cuidados em relação à propaganda de medicamentos, pois, perceberam que as propagandas de medicamentos incentivam ao uso irracional de medicamentos.

Assim, pode-se concluir que, a informação é uma opção capaz de surtir resultados surpreendentes, confirmando a necessidade de capacitar, continuamente, os profissionais da educação, pois os mesmos atuam como multiplicadores de informações e necessitam estar sempre atualizados.

Deste modo, os participantes das palestras relataram que o trabalho da promoção do uso racional de medicamentos seria muito mais eficaz se as autoridades sanitárias trabalhassem com medidas preventivas para garantir a saúde das pessoas e retirassem do mercado farmacêutico medicamentos de efeito duvidoso. Qualquer medicamento, não somente os vendidos sob prescrição médica, deveria ser acompanhado de mais informações. O conhecimento e a promoção dos medicamentos podem influenciar, em grande medida, a forma como os medicamentos são usados.

A FIGURA 16 representa algumas imagens fotográficas realizadas durante a quinta palestra.









FIGURA 16 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DA QUINTA PALESTRA PROFERIDA NO DIA 26/09/2013

Fonte: A autora (2013)

4.6 MINI SEMINÁRIO

Após as palestras, os professores desenvolveram várias atividades associadas ao tema Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos na sala de aula com os educandos com deficiência intelectual e múltipla deficiência. Estas foram apresentadas no Mini Seminário para toda a comunidade escolar.

Assim, no dia 23/10/2013, durante o período letivo, aconteceu um Mini Seminário, atividade complementar da Implementação do Projeto Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos, intitulado “Os Benefícios de uma Alimentação Saudável e o Uso Racional de Medicamentos”.

Participaram do Mini Seminário professores, educandos com deficiência intelectual e múltipla deficiência, funcionários e profissionais da saúde.

Os temas uso racional de medicamento, embalagens de medicamento, tarja de medicamento, medicamento isento de prescrição, armazenamento de medicamento foram amplamente trabalhados e discutidos entre os participantes do Mini Seminário.

Esta atividade aconteceu sob a supervisão da autora do projeto, e com a coordenação da professora de arte, que mobilizou os professores, funcionários e educandos, para que acontecesse o Mini Seminário. Com a participação dos professores e funcionários da Escola da implementação do Projeto, mais uma vez demonstrou o quanto as palestras, proferidas pela autora do projeto, modificou o comportamento dos participantes em relação ao uso racional de medicamentos e a análise mais crítica em relação às propagandas de medicamentos.

Foram várias atividades trabalhadas no Mini Seminário. Dentre elas, os cuidados com alimentação, para ter uma melhor qualidade de vida, o uso racional de medicamentos, a atenção às tarjas de medicamentos, as diferenças entre medicamentos genéricos, de referência e similar, as formas farmacêuticas dos medicamentos, a diferença entre medicamento e remédio, os benefícios de alguns remédios caseiros, os benefícios das frutas. Deste modo, ficou bem claro que, por meio de táticas simples e de baixo valor, é possível, sim, promover o uso racional de medicamentos. Também, as profissionais da saúde apresentaram aos participantes do Mini Seminário um vídeo de curta duração, intitulado “Saúde com Dr. Esporte”, com duração de 5’53”. Vídeo interativo com regras saudáveis para se ter uma boa saúde e, quando se tem uma boa saúde o uso de medicamentos é bem menor. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=gG7Z-0Sy-xU>>.

A professora de arte juntamente com as professoras da EJA e os educandos apresentaram um teatro de fantoches sobre o cuidado com o armazenamento dos medicamentos.

No dia do Mini Seminário o lanche foi de sanduíche natural e a bebida foi o suco verde, feito com couve e suco de laranja.

Observou-se a participação dos educandos com deficiência intelectual e múltipla deficiência durante as palestras e o Mini Seminário, levantando questionamentos e expondo histórias de suas vidas. Os temas aplicados em sala de aula originaram uma grande capacidade de assimilação e um bom aproveitamento das informações adquiridas nas palestras e no Mini Seminário.

Deste modo este projeto possibilitou aos professores e funcionários da Escola da implementação, a percepção da necessidade de adequar a linguagem da informação para atingir o educando com deficiência intelectual e múltipla deficiência, desta forma desenvolvendo os materiais com linguagem acessível e clara, tendo como desígnio a sensibilização dos educandos a respeito do Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos e a promoção da saúde.

Portanto acredita-se que o conhecimento adquirido pelos educandos com deficiência intelectual e múltipla deficiência será multiplicado para outros educandos, pais, responsáveis e outros de sua convivência, cooperando para a construção de uma sociedade mais organizada para enfrentar criticamente as informações ligadas aos medicamentos.

Assim, o relato dos professores e funcionários no Mini Seminário demonstrou os avanços no conhecimento dos educandos com deficiência intelectual e múltipla deficiência quando debatidos os temas abordados pelo projeto, principalmente relacionados aos Medicamentos e a propaganda de medicamentos.

Abaixo segue algumas imagens fotográficas realizadas durante o Mini Seminário intitulado “Os Benefícios de uma Alimentação Saudável e o Uso Racional de Medicamentos”.

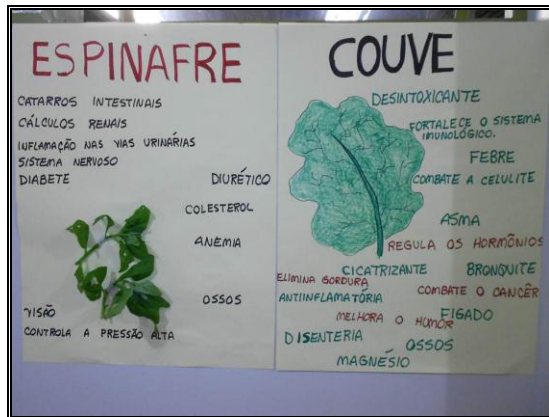














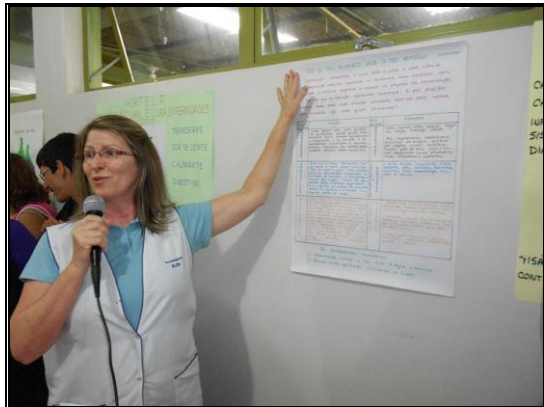






FIGURA 17 – REGISTRO FOTOGRÁFICO DO MINI SEMINÁRIO REALIZADO NO DIA 23/10/2013
Fonte: A autora (2013)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propaganda de medicamentos instiga o uso de medicamentos inapropriados, pois, nem sempre o produto exposto apresenta maior efeito e menores riscos, ou é apropriado para qualquer pessoa em qualquer circunstância. Em alguns casos, podem gerar prejuízos financeiros pela compra de um produto inútil ou impróprio, o que pode intensificar gastos do Estado frente ao agravamento de patologias ou pelo acontecimento de reações antagônicas.

O Projeto Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos inovou ao sugerir e executar atuações de educação em saúde voltadas a um assunto tão especial, propiciando uma reflexão mais cuidadosa a respeito das demandas que abrangem o uso racional de medicamentos e todos os fatores que o influenciam. Além de espalhar informações fundamentais para promoção à saúde da população escolar e consumo apropriado de medicamentos, o projeto cooperou de maneira efetiva para a concepção crítica dos profissionais da educação foco deste projeto.

Assim, todas as atividades desenvolvidas foram, de forma geral, bem sucedidas e apresentaram uma repercussão positiva na escola foco deste projeto. O envolvimento dos professores e funcionários confirmou que a estratégia foi importante, pois, estimulou a participação e a reflexão da comunidade escolar sobre o assunto Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos até a ocasião ainda não tinha sido explorada em projetos de educação em saúde na escola foco deste projeto.

É importante destacar que, todos esses conhecimentos adquiridos ao longo da implementação do projeto, não se restringem somente aos educandos participantes. Eles ganharam uma abrangência bem maior, tendo em vista que cada educando com deficiência intelectual e múltipla passa suas descobertas, informações, análises e opiniões para suas famílias, amigos e conhecidos.

Finalizando que, não há como extinguir a automedicação da sociedade. Existe, entretanto, meios para minimizá-la, por meio de Projetos de orientação para profissionais da educação e para a população em geral. Visto que a promoção não ética de medicamentos forma um problema de saúde pública, provocando o uso irracional de medicamentos e causando a automedicação e abuso. Estas atuações

em conjunto são fundamentais para minimização da prática da automedicação e dos agravos por ela originada.

Deste modo, ante os resultados conseguidos, pode-se concluir que a metodologia aplicada para enfoque do tema Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda de Medicamentos foi bastante satisfatória, pois, houve um amplo avanço na informação dos professores e funcionários, da escola foco deste projeto, sobre o uso racional de medicamento e a propaganda. Espera-se também, que esses professores e funcionários possam dar continuidade as atividades do projeto, pois, o uso racional de medicamentos só trás mais saúde para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Monitoramento e Fiscalização de Propaganda, de Publicidade, de Promoção e de Informação de Produtos Sujeitos a Vigilância Sanitária – GPROP. **Projeto educação e promoção da saúde no contexto escolar:** o contributo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para o uso racional de medicamentos. Caderno do professor/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2007.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Vendendo Saúde:** história da propaganda de medicamentos no Brasil / Eduardo Bueno. – Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008a.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Educação e Promoção de Saúde no Contexto Escolar:** o contributo da ANVISA para o Uso Racional de Medicamentos^{1ª} edição – 2008b. 500 exemplares.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Relatório dos Seminários Regionais e Nacional sobre Propaganda e Uso Racional de Medicamentos** (2005 -2006). – Brasília: ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009a. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/relatorios/relatorio_geral_seminarios_prop_usoracional.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2013.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Seminário Internacional sobre Rotulagem e Propaganda de Alimentos/** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2009b. 108 p. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/4f9cb1804885c7b4b99bb9fa35813921/Seminario_Internacional_Rotulagem_Propaganda_Alimentos_final_janeiro.pdf?MOD=AJPERES>. Acesso em: 08 mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Uso racional de medicamentos:** temas selecionados / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Cadernos Didáticos – Projeto Educação e Promoção da Saúde no Contexto Escolar: O contributo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária para o Uso Racional de Medicamentos. Caderno de Atividades Ano Edição: 2007. Edição: 1ª Edição. N.º de páginas: 30. Encadernação: brochura. Disponível no site da Anvisa: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/educacao_saude/caderno_atividades.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2013.

FAUS, M. J., MARTINEZ, F. **Cuidados farmacêuticos na farmácia comunitária:** evolução morfológica, necessidades de formação, modalidades e estratégias de implementação. Pharm. Care Esp. v. 1, p. 56-61, 1999.

LUDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAZZOTTI, J. A. A., GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais.** 2ª Ed. São Paulo: Thomson, 2002.

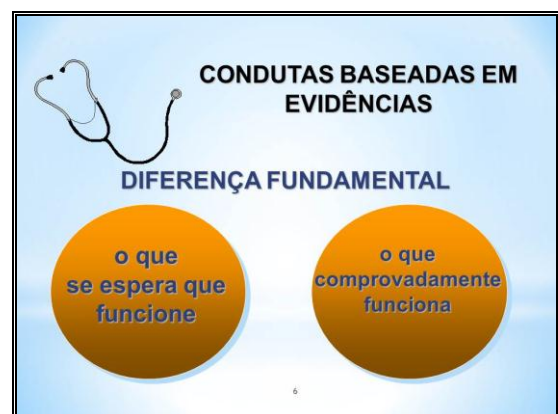
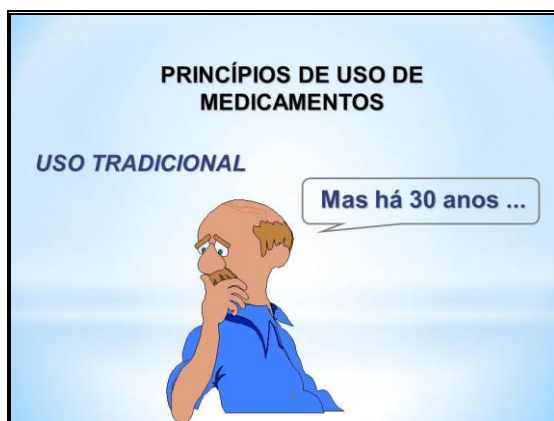
PERINI, E., MODENA, C. M.; RODRIGUES, R. N. et al. **Consumo de Medicamentos e adesão às prescrições:** objeto e problema de epidemiologia. Rev. Ciênc. Farm. v. 20, p. 471-488, 1999.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor:** Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Seis (6) coisas pra você saber antes de se medicar. Folder com dicas e orientações pontuais sobre medicamentos, embalagens, intoxicações e sobre propaganda de medicamentos. Além de dicas, o folder também apresenta telefones úteis para a comunidade. Ano Edição: 2009. Número Edição: 1ª Edição. Número de páginas: 8. Disponível no site da ANVISA: <http://www.anvisa.gov.br/propaganda/visaescola_folder.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - POWERPOINT APRESENTADO NA PRIMEIRA PALESTRA



“Estima-se que apenas metade das intervenções médicas atualmente disponíveis foram avaliadas com metodologia sistematizada de bom nível. Entre estas, menos da metade mostrou-se efetiva.”



Duncan BB & Schmidt MI, 1996
Haynes RB, 1993

7

PRINCÍPIOS DE USO DE MEDICAMENTOS

USO RACIONAL

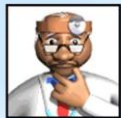


“Existe uso racional quando os pacientes recebem os medicamentos apropriados à sua condição clínica, em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período de tempo adequado e ao menor custo possível para eles e sua comunidade.”

OMS, Conferência Mundial Sobre Uso Racional de Medicamentos, Nairobi, 1985.

8

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS (1985)



- Indicação apropriada
- Esquema de administração adequado
- Paciente em condições de receber o tratamento proposto
- Ausência de contraindicações e menor possibilidade de efeitos adversos
- Dispensação correta, incluindo informação adequada para o paciente
- Seguimento do paciente



9

NO ENTANTO, 21 ANOS DEPOIS...



- 15% da população consome mais de 90% da produção farmacêutica.
- 25-70% do gasto em saúde nos países em desenvolvimento correspondem a medicamentos, comparativamente a menos de 15% nos países desenvolvidos.
- 50-70% das consultas médicas geram prescrição medicamentosa.
- 50% de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou usados inadequadamente.
- 75% das prescrições com antibióticos são errôneas.



Brundtland, Gro Harlem. Global partnerships for health. WHO Drug Information 1999; 13 (2): 61-64.

- Somente 50 % dos pacientes, em média, tomam corretamente seus medicamentos.

➤ Cresce constantemente a resistência da maioria dos microrganismos causadores de enfermidades infecciosas prevalentes.

➤ Aos dois anos de idade, algumas crianças receberam aproximadamente 20 aplicações medicamentosas injetáveis.

➤ A metade dos consumidores compra medicamentos para tratamento de um só dia.



Brundtland, Gro Harlem. Global partnerships for health. WHO Drug Information 1999; 13 (2): 61-64.

POR QUE TANTOS FÁRMACOS SÃO PRESCRITOS?



=



POR QUE TANTAS PESSOAS SE AUTOMEDICAM ?

13

USO NÃO-RACIONAL DE MEDICAMENTOS



- Compulsão pelo uso de medicamentos.
- “Necessidade” de prescrever algo.
- Conforto e sensação de “dever cumprido” por parte do prescritor (“atende às necessidades” de pacientes crônicos ou poli queixosos).
- Expectativas, crenças e fantasias de prescritores, consumidores e dispensadores a respeito dos medicamentos.
- Desconhecimento dos aspectos farmacológico-clínicos que embasam a prescrição.
- Publicidade da indústria farmacêutica.



14

USO NÃO-RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Uso excessivo faz com que, a cada ano, novos produtos sejam lançados, sem que isso redunde em proporcional melhora no estado geral de saúde dos consumidores.

Estudo francês

De 508 novos produtos farmacêuticos lançados entre 1975 e 1984, 70% não ofereciam vantagens terapêuticas com relação aos produtos existentes.

Avaliação da FDA

De 348 novos medicamentos comercializados entre 1981 e 1988, só 3% representaram uma contribuição importante em relação aos tratamentos já existentes.

15

CONSEQUÊNCIAS DO USO NÃO-RACIONAL DE MEDICAMENTOS



- Progressão da patologia.

- Iatrogenia.

(Em farmacologia, iatrogenia refere-se a doenças ou alterações patológicas criadas por efeitos colaterais dos medicamentos. Geralmente a palavra é usada para se referir às consequências de ações danosas dos médicos, mas também pode ser resultado das ações de outros profissionais, como psicólogos, terapeutas, enfermeiros, dentistas, etc. Além disso, medicinas alternativas também podem ser uma fonte de iatrogenia).

Disponível em: www.brasilescola.com/farmacologia/iatrogenia.htm

- Aumento da incidência de efeitos adversos por uso inadequado de doses, vias, intervalos de administração e/ou tempo de tratamento.

- Aumento do tempo de tratamento.

- Aumento dos custos.

- Não adesão do paciente ao tratamento e, portanto, insucesso terapêutico.

16

* GRANDES DESAFIOS A VENCER

• A promoção do uso racional não faz parte da agenda dos serviços de saúde.



• Materiais de treinamento, livros e cursos ainda têm impacto limitado no país.

• A promoção de uso racional exige monitoramento constante para o qual os recursos são escassos.

• A profissão médica não está suficientemente engajada em promover uso racional de medicamentos.

ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DO URM

LIMITAR A PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS, POIS

- Estimula a prescrição Irracional de medicamentos
- Dá ênfase aos benefícios, sem apresentação dos riscos
- Estimula à automedicação

Propagandistas
X
Ensino baseado
em evidências

18



ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DO URM

ESTIMULAR O USO DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS

Medicamentos essenciais são aqueles que servem para atender às necessidades de assistência à saúde da maioria da população.

Devem estar disponíveis em qualquer momento, nas quantidades adequadas e nas formas farmacêuticas que sejam requeridas.

19



Medicamento é como gente

Tem qualidades e defeitos.
As qualidades – a gente admira
Os defeitos – a gente aguenta ou não



Por isso, podemos ficar,
(usar eventualmente)
Namorar,
(usar por determinado tempo)
ou até casar com algum medicamento.
(para o resto de nossas vidas)
Mas ele deve atender ao nosso jeito de ser.
(eficácia para a condição clínica),
Deve ter uma convivência regrada.
(dose e tempo de tratamento)
Não deve proporcionar mais problemas do que aqueles que já temos.
(custo econômico e reações adversas).

O QUE FAZ BEM PRA SAÚDE?

Cada semana, uma novidade.
A última foi que pizza previne câncer do esôfago.
Acho a maior graça.
Tomate previne isso, cebola previne aquilo, chocolate faz bem, chocolate faz mal, um cálice diário de vinho não tem problema, qualquer gole de álcool é nocivo, tome água em abundância, mas peraí, não exagere...
Diante desta profusão de descobertas, acho mais seguro não mudar de hábitos.
Sei direitinho o que faz bem e o que faz mal pra minha saúde.
Prazer faz muito bem.
Dormir me deixa 0 km.

21

Ler um bom livro faz eu me sentir novo em folha.
Viajar me deixa tenso antes de embarcar, mas depois eu rejuvenesço uns cinco anos.
Viagens aéreas não me incham as pernas, me incham o cérebro, volto cheio de idéias.
Brigar me provoca arritmia cardíaca.
Ver pessoas tendo acessos de estupidez me embrulha o estômago.
Testemunhar gente jogando lata de cerveja pela janela do carro me faz perder toda a fé no ser humano.
E telejornais, os médicos deveriam proibir - como doem!

22

Caminhar faz bem, dançar faz bem.
 Ficar em silêncio quando uma discussão está pegando fogo faz muito bem: você exercita o autocontrole e ainda acorda no outro dia sem se sentir arrependido de nada.
 Acordar de manhã arrependido do que disse ou do que fez ontem à noite é prejudicial à saúde.
 Não pedir perdão pelas nossas mancadas dá câncer, não há tomate ou muzzarella que previna.
 Ir ao cinema, conseguir um lugar central nas fileiras do fundo, não ter ninguém atrapalhando sua visão, nenhum celular tocando e o filme ser espetacular, uau!

23

Cinema é melhor pra saúde do que pipoca.
 Conversa é melhor do que piada.
 Exercício é melhor do que cirurgia.
 Humor é melhor do que rancor.
 Amigos são melhores do que gente influente.
 Economia é melhor do que dívida.
 Pergunta é melhor do que dúvida.
 Tomo pouca água, bebo mais que um cálice de vinho por dia, faz dois meses que não piso na academia, mas tenho dormido bem, trabalhado bastante, encontrado meus amigos, ido ao cinema e confiado que tudo isso pode me levar a uma idade avançada.

Sonhar é melhor do que nada...

Luis Fernando Verissimo

24



*Muito Obrigada!
 Até a próxima palestra.*

25

APÊNDICE 2 - Questionário² Primeira Palestra - Qual é o remédio?

1) Sexo:

☐ Masculino ☐ Feminino

2) Idade: _____

3) Formação:

☐ 1º grau incompleto☐ 1º grau completo☐ 2º grau incompleto☐ 2º grau completo☐ 3º grau incompleto☐ 3º grau completo☐ Pós graduação incompleta☐ Pós graduação completa☐ Mestrado incompleto☐ Mestrado completo

4) Você sabe para que serve Medicamento e o que é Medicamento?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

5) Você sabe quais seriam os prováveis problemas que poderiam ocorrer em consequência do uso indiscriminado de medicamentos?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

6) Quando uma pessoa apresenta um sintoma (por exemplo, febre, dor de cabeça, tosse) sempre é necessário o uso de medicamentos? E de remédios?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

7) Durante o período que não vai ao médico, consome medicamentos por conta própria?

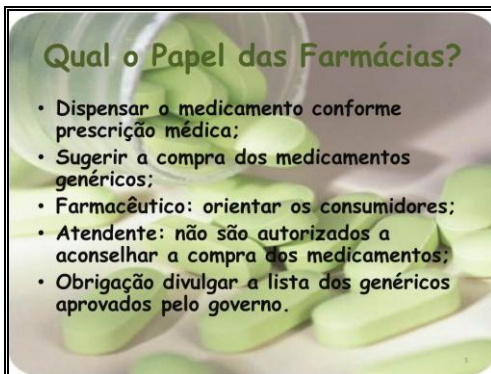
☐ Não ☐ Sim

8) Com que frequência compra medicamentos?

☐ Toda semana ☐ Todo mês ☐ Quando há necessidade

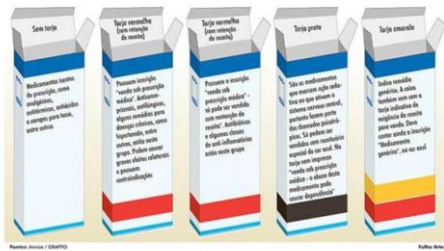
² Questionário aplicado Pré e Pós Palestra.

APÊNDICE 3 - POWERPOINT APRESENTADO NA SEGUNDA PALESTRA



[illegible]

Então, ficou assim, a cor da TARJA representa:



17

O que devemos fazer ao adquirir uma medicação?

- Conferir com a receita;
- Data de fabricação e validade, lote, registro;
- Lacre;
- Bula;
- SAC oferecido pelo laboratório;
- Observar aspecto, cor, forma do medicamento caso conheça.

18

Cuidado quanto administração de medicamentos:

- Todo medicamento deve ter prescrito pelo médico;
- Nunca administrar medicamento sem rótulo;
- Não administrar medicamentos preparados por outra pessoa;
- Saber orientar quanto ao melhor horário, diluição, via de administração, incompatibilidade com outros medicamentos;

19

Cuidados quanto administração de medicamentos

- Caso não conheçam a medicação ou tenha dúvida, não administre;
- Devem ser mantidos fora do alcance das crianças;
- Não reaproveitar as embalagens;
- Sobras de remédios devem ser jogadas fora;
- Não reaproveitar as receitas;
- Usar a dose certa prescrita;
- Não interromper o tratamento;
- Avisar o médico caso ocorra reações adversas.

20

Muito obrigada!
Até a próxima palestra!



21

APÊNDICE 4 - Questionário³ Segunda Palestra – Tarjas e Receitas

01) Sexo: 02) Idade: _____

☐ Masculino ☐ Feminino

03) Formação:

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> 1º grau incompleto | <input type="checkbox"/> 1º grau completo |
| <input type="checkbox"/> 2º grau incompleto | <input type="checkbox"/> 2º grau completo |
| <input type="checkbox"/> 3º grau incompleto | <input type="checkbox"/> 3º grau completo |
| <input type="checkbox"/> Pós graduação incompleta | <input type="checkbox"/> Pós graduação completa |
| <input type="checkbox"/> Mestrado incompleto | <input type="checkbox"/> Mestrado completo |

04) Você sabe o significado da tarja preta do medicamento?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

05) Você sabe o significado da tarja vermelha no medicamento?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

06) Você sabe o significado da tarja amarela juntamente com uma grande letra G na embalagem do medicamento?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

07) Na sua opinião, podem existir implicações a saúde se usar um medicamento tarjado (tarja vermelha, preta) sem prescrição médica?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

08) Você conhece alguma farmácia que comercializa medicamentos controlados sem receita?

☐ Não ☐ Sim

09) Qual você acha que deveria ser a punição para essas farmácias?

☐ Multa ☐ Interdição ☐ Prisão ☐ Nenhuma

³ Questionário aplicado Pré e Pós Palestra.

APÊNDICE 5 - POWER POINT APRESENTADO NA TERCEIRA PALESTRA

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E A PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS
VERA LÚCIA PEREIRA DE SOUZA



Olá pessoal!
Tudo bem?
Então, vamos a nossa terceira palestra?
Hoje, vamos falar sobre a ANVISA.

1

O que é a Vigilância Sanitária



A Vigilância Sanitária existe para garantir que os produtos que consumimos todos os dias não sejam falsificados, não façam mal a saúde e tenham boa qualidade.

2

DEFINIÇÕES

Drogaria - estabelecimento de dispensação e comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos em suas embalagens originais;

Farmácia - estabelecimento de manipulação de fórmulas magistrais e oficiais, de comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, compreendendo o de dispensação e o de atendimento privativo de unidade hospitalar ou de qualquer outra equivalente de assistência médica;

3

Alguns produtos que a Vigilância Sanitária Fiscaliza:



4

*** O que é ANVISA?**

No governo federal o órgão responsável pela vigilância sanitária é a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa



A Anvisa é quem verifica e fiscaliza a qualidade e a segurança de vários produtos que consumimos e também dos serviços de saúde como hospitais e clínicas

5

*** MEDICAMENTOS**

Os medicamentos são substâncias químicas que funcionam para ajudar na recuperação ou prevenção da saúde:

- Tratando doenças (anemia, amidiolite)
- Aliviando sintomas (dor de cabeça, febre)
- Prevenindo doenças (vacinas contra o sarampo, contra a paralisia infantil)






6

*** MEDICAMENTOS**

Mas se não utilizados de forma correta o medicamentos também podem fazer mal a saúde, causando:

- Reações Adversas (alergias, dor de estomago)
- Intoxicações
- E até a morte

7

*** MEDICAMENTOS**

Dependendo do tipo de substância e do risco os medicamentos são classificados:

Venda Livre Venda sob Prescrição



8

CUIDADOS COM MEDICAMENTOS

- ✓ Os medicamentos de Venda Sob Prescrição só podem ser receitados pelo médico.
- ✓ Na farmácia só podem ser vendidos com a receita médica
- ✓ Por isso nunca use medicamentos indicados por vizinhos, amigos ou familiares
- ✓ Também não compre medicamentos com embalagens abertas, rasgadas ou muito velhas
- ✓ NUNCA tome medicamentos com refrigerante, café ou bebidas quentes
- ✓ Alguns medicamentos NÃO podem ser misturados com frutas, leite e a outros medicamentos

* MEDICAMENTOS X CRIANÇAS

Nem todo medicamento usado por adultos pode ser tomado por crianças



ATENÇÃO! Crianças, nunca tomem medicamentos sozinhas. Isso pode fazer mal à sua saúde.

* MEDICAMENTOS X ANVISA

A ANVISA verifica e fiscaliza a qualidade dos medicamentos vendidos no país. Todo medicamento avaliado pela ANVISA ganha um número. Esse número é o registro. Você pode ver esse número na embalagem do medicamento.

! CUIDADO. Não compre medicamentos que não tenham registro. Eles podem ser falsos ou causar mal à sua saúde.

Você sabe para que serve a propaganda?



A propaganda é utilizada para convencer as pessoas a consumir ou comprar produtos. Porém a propaganda de medicamentos tem que ser diferente. Pois os medicamentos devem ser indicados pelo médico e usados só quando necessário.

A ANVISA é responsável pela fiscalização da propaganda de medicamentos que você vê na TV, na revista ou ouve no rádio.



Como já falamos, os medicamentos podem fazer mal à saúde se não forem consumidos corretamente. Por esta razão, existem leis que determinam o que pode e o que não pode ter na propaganda.

* O QUE É O PROJETO DE MONITORAÇÃO DE PROPAGANDA?

É um projeto feito em parceria com 19 Universidades que ajudam a ANVISA monitorar e fiscalizar as propagandas de medicamentos.



O projeto trabalha com alunos dos cursos de farmácia, medicina, comunicação e direito. Estes alunos irão fazer atividades e palestras em escolas públicas e privadas para ensinar as crianças sobre os medicamentos e os riscos da automedicação

UNIVERSIDADES CONVENIADAS



* Você também pode ajudar a ANVISA a fiscalizar a propaganda



Fique de olho!

Toda a propaganda de medicamentos tem que dizer:

- ✓ Para que serve o medicamento (indicação).
- ✓ Quem ou quando não se pode usar o medicamento (contraindicações)
- ✓ Composição do medicamento (princípio ativo)
- ✓ O número de registro
- ✓ Mostrar a frase: "A Persistirem os Sintomas o Médico deverá ser Consultado"

*** Informações**

Gerência de Monitoramento, Fiscalização de Propaganda, Publicidade,
Promoção e Informação de Produtos Sujeitos a Controle Sanitário -
GFROP

SEPN 515 Bloco B Ed. Ômega 3º andar sala 2
70.770-502 Brasília - DF

Fone: (61) 448-1222
Fax: (61) 448-1216

monitora.propaganda@anvisa.gov.br

17



*“Com o nosso Deus do impossível do nosso lado...
Tudo é possível...”*

VERA LÚCIA PEREIRA DE SOUZA

18



Muito obrigada!

**Até a próxima
palestra!**

19

APÊNDICE 6 - Questionário⁴ Terceira Palestra – Quando a esmola é demais.

1) Sexo:

() Masculino () Feminino

2) Idade:_____

3) Formação:

() 1º grau incompleto

() 1º grau completo

() 2º grau incompleto

() 2º grau completo

() 3º grau incompleto

() 3º grau completo

() Pós graduação incompleta

() Pós graduação completa

() Mestrado incompleto

() Mestrado completo

4) Você sabe o que significa ANVISA?

() Não () Sim () Não sei responder

5) Você sabe quais são as funções da ANVISA?

() Não () Sim () Não sei responder

6) Você sabe os significados de Drogeria e Farmácia?

() Não () Sim () Não sei responder

⁴ Questionário aplicado Pré e Pós Palestra.

APÊNDICE 7 - POWER POINT APRESENTADO NA QUARTA PALESTRA



USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E A PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS

Vera Lúcia Pereira de Souza


Vinol
Preparado da Píquete de Boudier-Perron
em Vinho, em Vinho. Uma Campanha
Científica e Científica.
A Farmacêutica da Píquete de Boudier-Perron
proprietária de Vinol, Vinol e Vinol.



O QUE É PROPAGANDA DE MEDICAMENTO?

É a única garantia de sua saúde... é o remédio científico, apresentado sob a forma de um saboroso licor. O único que não ataca o estômago, nem os rins.


VOCÊ SABE O QUE É PROPAGANDA/PUBLICIDADE?



“Conjunto de técnicas utilizadas com objetivo de divulgar conhecimentos e/ou promover adesão a princípios, idéias ou teorias, visando exercer influência sobre o público por meio de ações que objetivem promover determinado medicamento com fins comerciais”

Resolução – RDC Nº 102, de 30 de novembro de 2000

PROPAGANDA e PUBLICIDADE




Etimologicamente, propaganda deriva de propagar. Já publicidade tem origem em público.

PROPAGANDA: visa criar opinião favorável a determinado produto, serviço, instituição ou ideia, de modo a orientar o comportamento humano em determinado sentido.

PUBLICIDADE: relaciona-se à promoção de produtos e serviços, cultivando a preferência pela marca; é a propaganda com objetivos comerciais.

PROPAGANDA/PUBLICIDADE



“É a técnica de convencer os indivíduos de que têm a necessidade absoluta, vital, de algo que jamais imaginaram precisar”.

**SEDUÇÃO
PODER DE PERSUAÇÃO**

GASTOS COM PROPAGANDA

- A indústria farmacêutica possui um lucro aproximado de 40% sobre seus produtos:
 - 35% deste lucro são investidos na comercialização de seus produtos.
 - Apenas 5% são reinvestidos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos.



(SOBRAL, 2001)

- As indústrias farmacêuticas investem por ano, nos EUA:
 - 6,5 milhões de dólares em propagandas direcionadas aos médicos.
 - 2,6 milhões de dólares em propagandas direcionadas aos pacientes.
 - 12 milhões de dólares em amostras grátis de medicamentos.

(HERRERA, 2004)

“É muito improvável que as indústrias farmacêuticas gastem milhões de dólares, anualmente, com uma estratégia de promoção ineficaz. Por isso, está claro que os médicos são influenciados”.

(NOBLE, 1993)


E QUAL É A RELAÇÃO ENTRE USO RACIONAL E PROPAGANDA/PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS?

Distinção entre promoção de produtos com objetivos comerciais e disseminação de informações científicas

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

“Existe uso racional quando os pacientes recebem os medicamentos apropriados à sua condição clínica...”

- Diagnóstico
 - medicalização da vida
 - massificação da conduta versus análise das condições específicas de cada paciente
- Eficácia clínica
 - uso da melhor evidência disponível (medidas de impacto clínico)



USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

"Existe uso racional quando os pacientes recebem os medicamentos... em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período de tempo adequado..."

- Doses analisadas
- Tempo de tratamento avaliado nos estudos



USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

"Existe uso racional quando os pacientes recebem os medicamentos... ao menor custo possível para eles e sua comunidade."

- Reações adversas a medicamentos
- Custo econômico



PROPAGANDA/PUBLICIDADE DE MEDICAMENTOS



CUSTOS

Mensagens implícitas:

- ✓ "O que é bom custa mais caro."
- ✓ "O preço não importa, frente à possibilidade de obtenção do que se deseja (cura dos males ou cessação do sofrimento)."

Estudo mostrou que contato freqüente com representantes das indústrias farmacêuticas associa-se de modo forte e independente com maiores custos de prescrição.

ANALGÉSICO

MAS SERÁ QUE A PROPAGANDA INFLUENCIA REALMENTE A PRESCRIÇÃO?



- Visitas de representantes de laboratórios a consultórios, hospitais e ambientes acadêmicos
- Patrocínio de eventos científicos diversos

USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Criação de nossos slogans publicitários



Medicamento é como gente.
Tem qualidades e defeitos.
Não se deixe enganar!
Seja mais inteligente!

Medicamentos.
Prescreva com moderação!



USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Criação de nossos slogans publicitários



Medicamento é como gente. Tem qualidades e defeitos. As qualidades – a gente admira. Os defeitos – a gente aguenta ou não. Por isso, podemos ficar, namorar ou até se juntar com algum medicamento. Mas, ele deve atender ao nosso jeito de ser (eficácia para a condição clínica), deve ter uma convivência regrada (dose e tempo de tratamento) e não deve proporcionar mais problemas do que aqueles que já temos (custo econômico e reações adversas).

"Que seja eterna a vitória dos seus dias,
mesmo quando eles lhe derem
a impressão de fracasso.
E nunca se esqueça
que atrás das nuvens
sempre existirá sol."



Até a próxima palestra...



Muito
Obrigada!

APÊNDICE 8 - Questionário⁵ Quarta Palestra – Propaganda não é o remédio.

1) Sexo:

() Masculino () Feminino

2) Idade:_____

3) Formação:

() 1º grau incompleto

() 1º grau completo

() 2º grau incompleto

() 2º grau completo

() 3º grau incompleto

() 3º grau completo

() Pós graduação incompleta

() Pós graduação completa

() Mestrado incompleto

() Mestrado completo

4) Você acha que a propaganda pode influenciar no uso racional de medicamentos?

() Sim () Não () Não sei responder

5) Você considera que a propaganda contém todas as informações que o consumidor deve saber antes de utilizar um medicamento?

() Sim () Não () Não sei responder

6) Você sabe quais os medicamentos podem ser feitos propagandas?

() Sim () Não () Não sei responder

⁵ Questionário aplicado Pré e Pós Palestra.

APÊNDICE 9 - POWER POINT APRESENTADO NA QUINTA PALESTRA


**USO RACIONAL DE
MEDICAMENTOS
E A PROPAGANDA DE
MEDICAMENTOS**



Vera Lúcia Pereira de Souza

Medicamentos

- Medicamentos foram feitos para curar, não para produzir "dor de cabeça" !



A arte da medicina
consiste em alegrar o
paciente enquanto a
natureza cura a doença.


Voltaire



**Uso Racional de
Medicamentos**

"Existe uso racional quando os pacientes recebem medicamentos apropriados a suas necessidades clínicas, em doses adequadas a suas particularidades individuais, por período de tempo necessário e com baixo custo para eles e sua comunidade."

Conferencia Mundial sobre Uso Racional de Medicamentos, Nairobi, 1985



Os medicamentos são importantes para manter ou recuperar a Saúde, mas, se não forem utilizados de forma correta, podem causar alguns problemas. Devemos tratar da saúde com segurança e cuidado.

Problemas que dificultam o uso racional de medicamentos

- Número exagerado de medicamentos
- Usuários (necessidade de medicamentos)
- Médico (desconhecimento, prepotência)
- Dispensador (interesse em vender medicamentos)
- Mídia
- Automedicação
- Falta de informação do paciente

Consequências da prática inadequada de prescrição de medicamentos

- Tratamento Ineficaz
- Tratamento Inseguro
- Aumento da Morbimortalidade
- Aumento do Custo

GUIA A SER ESTUDADO

■ O QUE É REMÉDIO?

■ O QUE É MEDICAMENTO?



OBJETIVO DA PALESTRA

■ DIFERENCIAR REMÉDIO DE MEDICAMENTO



Images Copyright© 2003 PhotoDisc, Inc.

REMÉDIO X MEDICAMENTO

■ REMÉDIO

TODOS OS RECURSOS TERAPÊUTICOS USADOS NO COMBATE À DOENÇA OU AO SINTOMA:

- REPOUSO
- PSICOTERAPIA
- FISIOTERAPIA
- SORO CASEIRO, CHÁS
- CIRURGIA, ETC



REMÉDIO X MEDICAMENTO

■ MEDICAMENTO

- PRODUTOS MANUFATURADOS COM A FINALIDADE DE DIAGNÓSTICO, CURA E ALÍVIO DE DOENÇAS.

- ANTIHIPERTENSIVOS
- ANTIMICROBIANOS
- QUIMIOTERÁPICOS
- ANSIOLÍTICOS
- ANTICONVULSIVANTES
- MEIOS DE CONTRASTES



CONTINUANDO... MEDICAMENTO...

- Medicamentos são substâncias que agem no organismo buscando a recuperação da saúde. Só podem ser utilizados quando forem indicados pelo médico e com a orientação do farmacêutico.
- O medicamento não é bala e por isso deve ser usado na dose certa e pelo tempo necessário.
- Devemos tratar nossa saúde com segurança, fazendo o uso correto dos medicamentos.

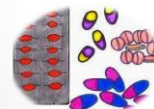


As **FORMAS FARMACÊUTICAS** são as formas físicas de apresentação do medicamento, e elas podem ser classificadas em:

**SÓLIDAS, LÍQUIDAS,
SEMISSÓLIDAS E GASOSA**

FORMA SÓLIDA

Podemos citar como exemplos, os comprimidos, cápsulas, supositórios e pós.



FORMAS SEMISSÓLIDAS

São, por exemplo,
as pomadas, cremes, loções,
pastas e os géis.



FORMAS LÍQUIDAS

Podemos citar como exemplo,
os xaropes,
injetáveis e soluções.



FORMAS GASOSAS

São os
aerossóis (SPRAYS)



MEDICAMENTOS:

REFERÊNCIA,
GENÉRICO OU
SIMILAR

REFERÊNCIA (OU DE MARCA)

São medicamentos
Considerados inovadores, cuja
eficácia, segurança e
qualidade foram comprovados
cientificamente, registrados no
Ministério da saúde,
na Anvisa – Agência Nacional de
Vigilância Sanitária.

VOCÊ SABIA?

Quando um medicamento
de referência é produzido,
a indústria que o desenvolveu faz uma
proteção patentária.
Ou seja, por um período de tempo, a
indústria garante direitos exclusivos de
exploração (produção, utilização e
comercialização sem concorrência) do
medicamento.

GENÉRICO

Possui exatamente as mesmas
propriedades do medicamento de
“marca”.

Também são comprovados por
testes que devem ser apresentados
à Anvisa.

Por isso, os genéricos podem
substituir o medicamento de
“marca” sem qualquer problema.



FIQUE DE OLHO!

O medicamento genérico
age em nosso organismo
da mesma forma que os
medicamentos de “marca”
agiriam!



CARACTERÍSTICAS DA EMBALAGEM DE GENÉRICOS

Exemplina

Os genéricos não têm um nome comercial. O que você lê na embalagem é o princípio ativo do medicamento.

Medicamento Genérico

Na embalagem devem vir impressas, em azul sobre a faixa amarela, a expressão "Medicamento Genérico" ao lado da letra "G" estilizada.

MEDICAMENTO GENÉRICO
Lei 9787/99

Essa expressão deve vir impressa na parte externa de todo o medicamento genérico.

MEDICAMENTO SIMILAR

Eles não devem ser confundidos com os genéricos, pois usam nome comercial ou fantasia.

Os medicamentos similares contêm o mesmo princípio ativo, apresentam concentração semelhante, forma farmacêutica, posologia e indicação terapêutica.

MEDICAMENTO SIMILAR

Apesar de apresentarem as mesmas características do medicamento de referência, estes não foram submetidos aos testes necessários para provar a equivalência. Logo, não podem substituir o medicamento de referência.



EVITANDO INTOXICAÇÕES COM MEDICAMENTOS



- Medicamentos são produtos químicos também, e servem para curar nossas doenças. Mas, algumas vezes, podem produzir intoxicações graves e até fatais.
- Existem basicamente dois tipos de medicamentos, aqueles que você pode comprar sem receita médica (analgésicos, vitaminas, etc.), e aqueles que só podem ser comprados com receita médica.
- Mesmo os medicamentos de venda livre (sem receita), podem provocar intoxicações apesar de sua toxicidade mais baixa, e, portanto deve-se ter os mesmos cuidados na sua utilização e no seu armazenamento.

CONSELHOS PARA EVITAR INTOXICAÇÕES



- Só compre medicamentos de venda livre (sem receita), que você realmente precise e de preferência que já tenha tomado e saiba que não teve nenhum problema. Evite seguir recomendações de amigos e parentes para "tentar" um novo remédio.
- Jamais aceite comprar um remédio com tarja vermelha ou preta (venda exclusivamente COM receita médica), se você não passou por consulta médica e não tiver a receita.
- Só use medicamentos sob orientação médica e nas doses indicadas;

CONSELHOS PARA EVITAR INTOXICAÇÕES



- Não use medicamentos no escuro para evitar a troca de embalagens ou erro de dosagem;
- Nunca dê medicamentos a crianças dizendo que se trata de "um doce", "um suco", "um refresco" ou "uma bala";
- Guarde medicamentos em locais altos, de preferência com chaves, fora do alcance de crianças;

CONSELHOS PARA EVITAR INTOXICAÇÕES



- **NÃO jogue fora** o que sobrou do medicamento ao final do tratamento, aqueles que estão vencidos e os que você não se lembra mais para que servem, **LEVE AO POSTO DE SAÚDE ou AONDE FAZ COLETA DE MEDICAMENTOS NÃO UTILIZADOS;**
- Não tome medicamentos na frente de crianças, elas imitarão este ato em suas brincadeiras;
- Guarde o medicamento utilizado em seu lugar imediatamente após o uso.
- Não dê a crianças medicamentos indicados por vizinhos ou parentes, nem medicamentos prescritos para outra criança;

CONSELHOS PARA EVITAR INTOXICAÇÕES



- Evite a pressa ao medicar uma criança. Ela pode tossir ou engasgar. Se houver vômitos ou derramamento, não dê doses extras sem antes consultar um médico;
- Ao comprar um medicamento, veja se confere exatamente com a receita do médico;
- Se você não entender a receita do médico, peça para ele reescrevê-la de forma legível;

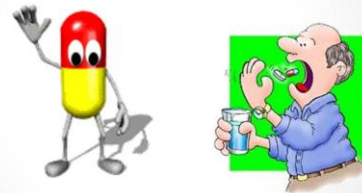
Seja forte!
Pense sempre positivo.
Seja flexível, se for necessário retoque suas metas, reinicie seus intentos, transforme aquilo que não funciona para a sua vida.
Esteja em paz consigo mesmo (a).
Crie, você pode ser melhor a cada dia, assim, como também pode alcançar o que almeja para a sua vida.
Busque a coragem que está dentro de você e reaja!
Você tem o direito de ser feliz e viver com tudo o que a vida proporciona de melhor.
Então, mãos à obra, comece já a se empenhar para o seu aperfeiçoamento!
E tenha sempre em mente "o nosso Deus é o Deus do impossível"....

verinha1510@hotmail.com

•

• 33

OBRIGADO !



•

• 34

APÊNDICE 10 - Questionário⁶ Quinta Palestra – Drogaria não é supermercado.

1) Sexo:

() Masculino () Feminino

2) Idade: _____

3) Formação:

() 1º grau incompleto

() 1º grau completo

() 2º grau incompleto

() 2º grau completo

() 3º grau incompleto

() 3º grau completo

() Pós graduação incompleta

() Pós graduação completa

() Mestrado incompleto

() Mestrado completo

4) Você sabe quais seriam os prováveis problemas que poderiam ocorrer em consequência do uso indiscriminado de medicamentos?

() Sim () Não () Não sei responder

5) Você sabe trabalhar o tema o Uso Racional de Medicamentos e a Propaganda em sala de aula? Essa atividade poderia colaborar para diminuir os problemas do uso indiscriminado de medicamentos?

() Sim () Não () Não sei responder

6) Você acha adequado vender produtos alimentícios junto com medicamentos em farmácia?

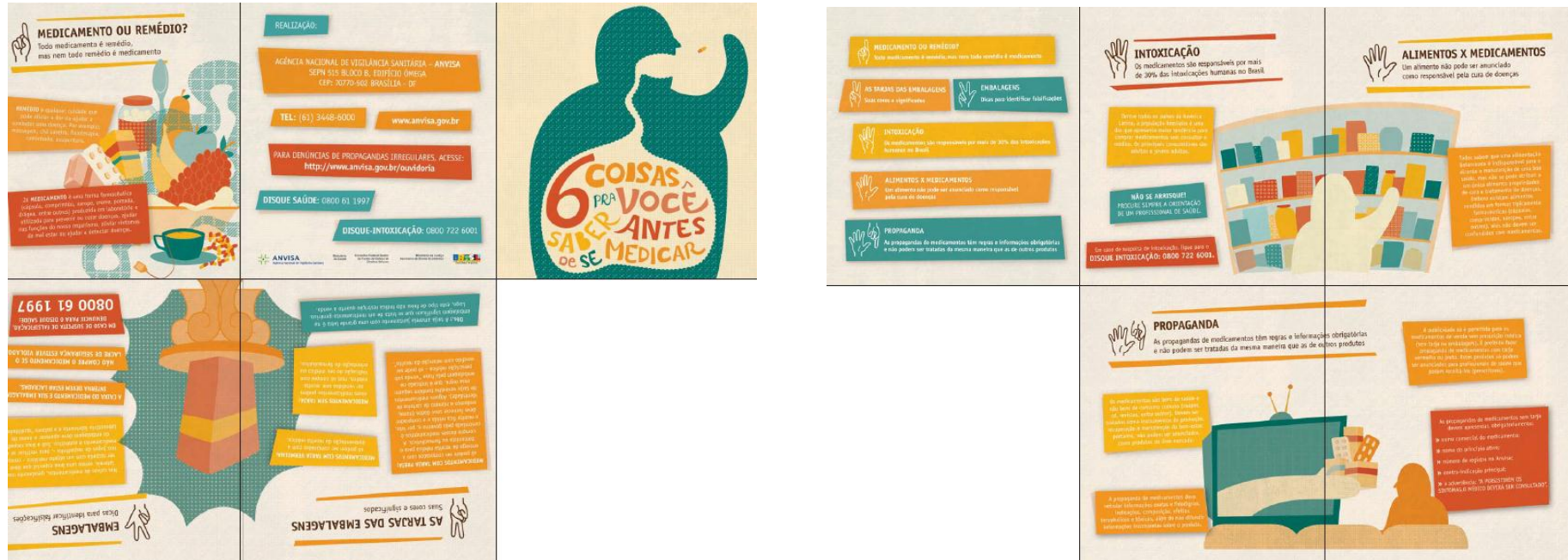
() Sim () Não () Não sei responder

⁶ Questionário aplicado Pré e Pós Palestra.

ANEXO

ANEXO 1 -

FOLDER “6 COISAS PRA VOCÊ SABER ANTES DE SE MEDICAR”



Fonte: ANVISA, 2009.